



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS

LEONICE MARIA CAVALCANTE

**REPOSITÓRIO DIGITAL ATTENA:**  
**Acesso Aberto na comunidade de teses e dissertações**

Recife  
2024

LEONICE MARIA CAVALCANTE

**REPOSITÓRIO DIGITAL ATTENA: Acesso Aberto na comunidade de teses e dissertações**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestra em Políticas Públicas. Área de concentração: Políticas Públicas.

Orientador (a): Prof. Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho

Coorientador (a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia Ivo Braz

Recife

2024

Catálogo na Fonte  
Bibliotecário: Rodrigo Leopoldino Cavalcanti I, CRB4-1855

C377r Cavalcante, Leonice Maria.  
Repositório digital Attena : acesso aberto na comunidade de teses e dissertações / Leonice Maria Cavalcante. – 2024.  
82 f. : il. ; tab. ; 30 cm.

Orientador : Dalson Britto Figueiredo Filho.  
Coorientadora : Márcia Ivo Braz.  
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Recife, 2024.

Inclui referências e apêndices.

1. Políticas públicas. 2. Publicação científica. 3. Repositórios digitais. 4. Universidade Federal de Pernambuco. 5. Acesso embargado. 6. Repositório digital Attena. I. Figueiredo Filho, Dalson Britto (Orientador). II. Braz, Márcia Ivo (Coorientadora). III. Título.

320 CDD (22.ed.) UFPE (BCFCH2024-094)

LEONICE MARIA CAVALCANTE

**REPOSITÓRIO DIGITAL ATTENA: Acesso Aberto na comunidade de teses e dissertações**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas. Área de concentração: Políticas Públicas.

Aprovada em: 27/05/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Márcia Ivo Braz (Coorientadora)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

---

Prof. Dr. Arthur Leandro Alves da Silva (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

---

Prof. Dr. Fernando César Lima Leite (Examinador Externo)

Universidade Federal de Brasília - UnB

À memória de Severina Josefa da Conceição (Bia), minha amada mãe.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço às políticas públicas de combate à desigualdade social por terem me auxiliado a chegar até aqui. Tanto no acesso e permanência na educação quanto no combate à fome, elas sempre estiveram presentes em minha vida. Apesar de todo o estigma voltado para quem foi assistido por elas, tive a oportunidade de conhecer pessoas que falam abertamente sobre como foram contempladas na garantia de direitos, e fui me tornando um desses indivíduos.

Sendo assim, não poderia deixar de agradecer à minha mãe por tantos esforços, sempre buscando todas as chances que surgiam e que poderiam se transformar em oportunidades futuras. E é esse espírito teimoso e resistente que eu herdei e que pretendo passar, em forma de ensinamento, à minha filha e xará de minha mãe.

Por fim, agradeço a Maria Beatriz por mostrar a esta mãe que há coisas muito mais importantes do que carreira, dinheiro e bens materiais. E a necessidade de matar a saudade de um neném é tão urgente que pode fazer o universo inteiro esperar.

Conferir impacto a um artigo com base no local em que ele é publicado é como conceder a medalha de ouro em uma corrida antes que os corredores tenham começado, com base nos tênis que estão usando. O fator de impacto é um indicador tóxico que precisa ser removido do meio acadêmico (Terry, 2023).

## RESUMO

O repositório digital Attena é responsável por gerenciar a produção científica da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dentre essas comunidades, duas possuem obrigatoriedade para depósito e caracterizam-se por conter trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação. Nestas coleções, é permitido restringir o acesso ao texto completo; entretanto, o uso em demasia deste recurso compromete a proposta a que o repositório digital se propõe. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é identificar o comportamento da comunidade acadêmica no cumprimento da obrigatoriedade de depósito das teses e dissertações no que tange à disponibilização do texto completo. Metodologicamente, foi adotado o método misto sequencial, utilizando procedimentos quantitativos e qualitativos e coleta de dados de forma explanatória sequencial. Os resultados demonstram que os centros acadêmicos relacionados à área de saúde/biológicas utilizam mais o recurso de embargo e que a escolha dos autores é influenciada pelo corpo docente. O motivo é a intenção de manter o material inédito para publicar em periódicos científicos. Diante das evidências reunidas ao longo da pesquisa, em termos de futuro, observa-se que são necessárias novas estratégias de gestão do repositório para captação dessas publicações mesmo após sua publicação, disponibilização dos dados de pesquisa e dos demais materiais produzidos na instituição. Além da criação de uma métrica que incentive a adesão da comunidade científica ao depósito no Attena.

**Palavras-chave:** publicação científica; repositórios digitais; Universidade Federal de Pernambuco; acesso embargado; repositório digital Attena.

## **ABSTRACT**

The digital repository Attena is responsible for managing the scientific production of the academic community of the Federal University of Pernambuco (UFPE). Among these communities, two are required to deposit their works and are characterized by containing undergraduate and postgraduate final papers. In these collections, it is allowed to restrict access to the full text; however, the excessive use of this resource compromises the purpose to which the digital repository is intended. Thus, the objective of the research is to identify the behavior of the academic community in fulfilling the requirement to deposit theses and dissertations regarding the availability of the full text. Methodologically, a sequential mixed method was adopted, using quantitative and qualitative procedures and sequential explanatory data collection. The results show that the academic centers related to the health/biological sciences use the embargo resource more and that the authors' choice is influenced by the faculty. The reason is the intention to keep the material unpublished to publish in scientific journals. Given the evidence gathered throughout the research, in terms of the future, it is observed that new management strategies for the repository are necessary to capture these publications even after their publication, to make research data and other materials produced at the institution available. In addition, the creation of a metric that encourages the scientific community to adhere to depositing in Attena is needed.

**Keywords:** scientific publication; digital repositories; Federal University of Pernambuco; access embargoed; Attena digital repository.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO SISTEMÁTICA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Metodologia da Revisão Sistemática.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Resultados da Revisão Sistemática.....</b>	<b>19</b>
2.2.1	LIMITAÇÕES.....	20
2.2.1.1	<i>TRABALHOS EM ACESSO RESTRITO.....</i>	<i>20</i>
2.2.1.2	<i>ITENS INCONDIZENTES COM A BUSCA.....</i>	<i>21</i>
2.2.2	CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHOS.....	23
2.2.3	AS REVISTAS.....	25
2.2.4	A FONTE.....	26
2.2.5	ANÁLISE DOS CONTEÚDOS.....	27
<b>2.3</b>	<b>Discussão da Revisão Sistemática.....</b>	<b>36</b>
<b>2.4</b>	<b>Conclusões da Revisão Sistemática.....</b>	<b>38</b>
<b>3</b>	<b>REPOSITÓRIO DIGITAL ATTENA E ACESSO ABERTO NA COMUNIDADE DE TESES E DISSERTAÇÕES.....</b>	<b>40</b>
<b>3.1</b>	<b>Revisão da Literatura.....</b>	<b>41</b>
3.1.1	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	41
3.1.2	ACESSO ABERTO E REPOSITÓRIO DIGITAL.....	44
3.1.3	POLÍTICAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE ACESSO.....	47
<b>3.2</b>	<b>Repositório Digital Attena.....</b>	<b>50</b>
<b>3.3</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>52</b>
3.3.1	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	53
3.3.2	NATUREZA DOS DADOS.....	54
3.3.3	DADOS QUANTITATIVOS.....	56
3.3.4	DADOS QUALITATIVOS.....	58
<b>3.4</b>	<b>Resultados.....</b>	<b>59</b>
3.4.1	RESULTADOS DOS DADOS DE DEPÓSITO NA BDTD DE 2012 - 2022....	59
3.4.2	RESULTADOS DOS DADOS DE DEPÓSITO NA BDTD DE POR ..... SUBCOLEÇÃO DOS ANOS 2021 E 2022.....	62
3.4.3	ANÁLISE DOS DADOS DE RENOVAÇÃO DE EMBARGO NA BDTD.....	64
<b>3.5</b>	<b>Discussões.....</b>	<b>70</b>
<b>3.6</b>	<b>Conclusões.....</b>	<b>72</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>75</b>
<b>5</b>	<b>ESTUDOS FUTUROS.....</b>	<b>76</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE A – SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E ACESSO ABERTO.....</b>	<b>81</b>
	<b>APÊNDICE B – NOVA COLEÇÃO NO ATTENA.....</b>	<b>82</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Repositórios Institucionais (RIs) são plataformas responsáveis por gerenciar a produção científica da comunidade ligada à instituição. Entretanto, desde sua implementação, há diversas atividades e fluxos de informação que devem ser iniciados e mantidos. Este é o objeto de estudo da autora desde a graduação e tornou-se seu instrumento de trabalho na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde atua como servidora pública e bibliotecária na Divisão de Gestão de Dados e Tecnologia da Informação (DGDTI), localizada na Biblioteca Central (BC). Após alguns anos de prática profissional, iniciou o curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas com o objetivo de especializar-se formalmente nas discussões sobre Acesso Aberto (AA).

Para atingir o propósito traçado, foram escritos dois artigos. O primeiro é uma revisão sistemática da literatura que busca responder à pergunta: quais são os principais desafios encontrados nos RIs em relação ao acesso aberto e embargo? O segundo artigo é uma análise de dados do repositório da UFPE (Attena) com o objetivo de identificar o comportamento da comunidade acadêmica no cumprimento da obrigatoriedade de depósito das teses e dissertações quanto à disponibilização do texto completo.

Essas duas produções científicas compõem a dissertação de mestrado e serão apresentadas como requisito parcial para obtenção do título de mestre, juntamente com a integralização das disciplinas e a apresentação de um produto intitulado Seminário sobre Comunicação Científica e Acesso Aberto. Este evento foi promovido pela autora em 06/12/2023, das 9h às 11h30, na sala 04 do Departamento de Ciência da Informação.

Essas atividades ocorreram concomitantemente com outras ações da autora para promover o Acesso Aberto aos conteúdos produzidos pela comunidade acadêmica da UFPE. Enquanto buscou-se cumprir o que é esperado do profissional da informação, proporcionando acesso à informação, também buscou-se cumprir o que é esperado do serviço público, promovendo a transparência do que é produzido pelo investimento governamental.

Desta forma, serão apresentados dois artigos produzidos na parte final do curso, divididos em duas seções principais com metodologia, resultados e

conclusões próprias. A seção 4 foi inserida para concluir de forma abrangente o que foi alcançado pela elaboração dos estudos.

## 2 REVISÃO SISTEMÁTICA

A *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) foi estabelecida em 2002 por um grupo de pessoas de países diversos, dedicadas com o Acesso Aberto (AA) e dispostas a estabelecer princípios, estratégias e compromissos necessários à sua expansão. “Uma velha tradição e uma nova tecnologia convergiram para tornar possível um bem público sem precedentes” (Budapest, 2002, p.1), por **velha tradição** entende-se a vontade de comunicar descobertas científicas para avaliação e conhecimento dos pares; **nova tecnologia** seria a *internet* e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); e por **bem público** remete-se a distribuição gratuita e sem restrições do conhecimento científico a todos os interessados (Budapest, 2002). Tendo isso em vista, essa pesquisa propõe uma revisão sistemática da literatura para explorar quais os principais desafios encontrados no que diz respeito ao AA e o uso do embargo em RIs.

Ficou estabelecido que acesso aberto é a disponibilização de forma pública e on-line, acessível a qualquer interagente<sup>1</sup>, tendo como direito ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar, criar links, ou seja, utilizar de forma livre o conteúdo desde que de maneira lícita. Para alcançar esse objetivo foram instituídas duas estratégias:

- Via Verde/Autoarquivamento (*self-archiving*): é preciso criar ferramentas que deem suporte ao depósito de artigos de periódicos em formato eletrônico;
- Periódicos científicos de AA: criação de novas revistas comprometidas com o AA e migração das revistas existentes para esse novo formato.

Esta movimentação deve-se à intensa dificuldade dos(as) autores(as) em lidar com a comunicação científica formal estabelecida na época, dificuldades que mantiveram-se após esse marco do AA. Comprovando isso, Larivière, Haustein e Mongeon (2015), Barreto Segundo (et. al., 2020) e Neubert, Rodrigues (2021) afirmam que o advento do periódico divulgado em formato eletrônico não diversificou o acesso, pois as editoras *Reed Elsevier*, *Springer Science+Business Media*, *Wiley-Blackwell*, *Taylor & Francis*, *Sage* e *American Chemical Society* formaram um

---

<sup>1</sup> O termo usuário, comumente usado na Ciência da Informação, denota uma passividade da pessoa que utiliza os serviços ofertados nas bibliotecas. Devido a isso, o termo interagente é mais apropriado quando refere-se ao sujeito que interage com o ambiente e os(as) profissionais da informação (Corrêa, 2014).

oligopólio e concentram as publicações no período posterior a Segunda Guerra Mundial. O fortalecimento das ideias econômicas liberais ocorrido no início do século XX influenciaram essa prática devido a não formulação de um tipo de política antitruste (Neubert, Rodrigues, 2021). Inclusive, os periódicos praticam lucros abusivos e cobram taxas que crescem até 3 vezes acima da inflação (Khoo, S. Y.-S, 2019). Grossmann e Björn Brems (2019) em estudo que estima os custos de publicação de artigos levando em conta os os valores adicionais de publicação como marketing e ações legais relacionadas ao acesso indevido de publicações, concluem que:

Finally, taking a ballpark cost figure of US\$600 for a scholarly article with full editorial services (i.e., scenario A/B) and comparing it to the low end of the average price estimate for a subscription article of about US\$4,000<sup>10–13,22,23</sup>, it becomes clear that publication costs only cover 15% of the subscription price [...]. Assuming a conservative profit margin of 30% (i.e., US\$1,200 per article) for one of the large publishers, there remains a sizeable gap of about US\$2,200 in non-publication costs, or 55% of the price of a scholarly subscription article [... ](Grossmann; Brems, 2019, p.1).

De todo modo, taxas de processamento altas estão associadas a aumento de submissões, pois demonstra prestígio da revista (Khoo, S. Y.-S, 2019).

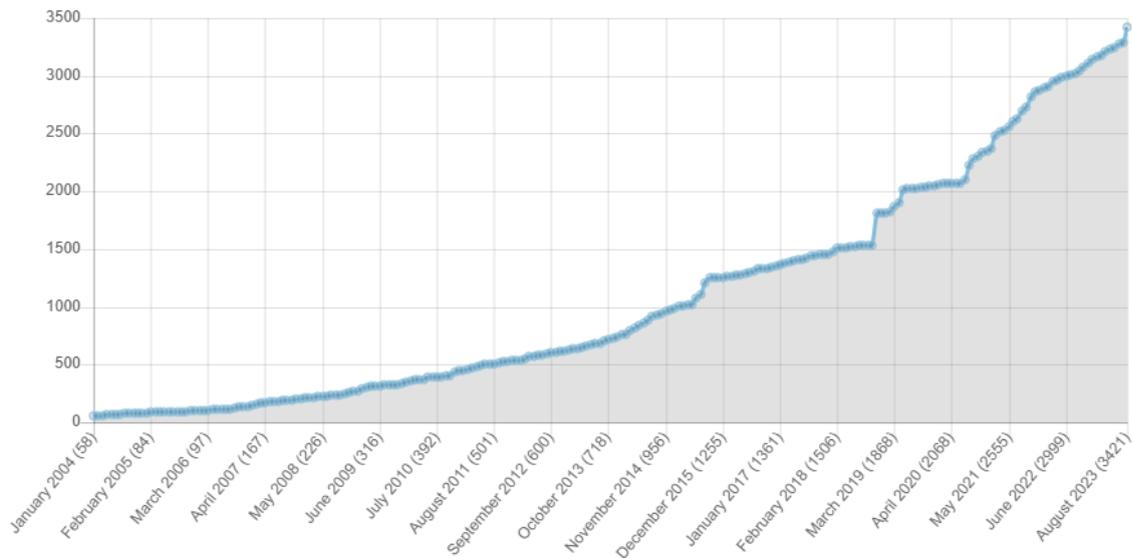
Somado a isso, as exigências de produtividade das instituições aos pesquisadores para conceder progressões profissionais incentivam publicações em periódicos de elevado *Journal Impact Factor*, métrica que pertence ao *Clarivate Analytics*.

Entretanto, houve avanços relacionados ao tema, tanto na criação de novas revistas de AA, como na migração de revistas já existentes para essa estratégia e na criação de modelos de negócio de transição que flexibilizam a captura dos direitos autorais pelos editores. Enquanto que a principal ferramenta baseada no conceito de Via Verde é o Repositório Digital, que assume nomenclatura de Repositório Institucional (RI) quando direcionado aos interesses de universidades, centros de pesquisa e outras instituições. A definição mais aceita dentre os estudiosos do tema é a de Lynch (2003), que conceitua como um conjunto de serviços oferecidos aos membros da instituição para promover a gestão e a divulgação de materiais digitais. Para isso, os RIs atuam minimizando a barreira do tempo e do espaço, proporcionando preservação a longo prazo, organização e distribuição.

Tais crescimentos podem ser observados através de ferramentas como o *Sherpa Services* (<https://v2.sherpa.ac.uk/>), com oferecimento de serviços como o

*Sherpa Romeo*: contém as políticas de editores relacionadas ao AA; *Sherpa Juliet*: reúne as condições dos financiadores para promover o AA; e *Sherpa Fact*, verifica se há conformidade entre financiadores e determinado periódico. A Figura 1 demonstra o crescimento da Via Dourada.

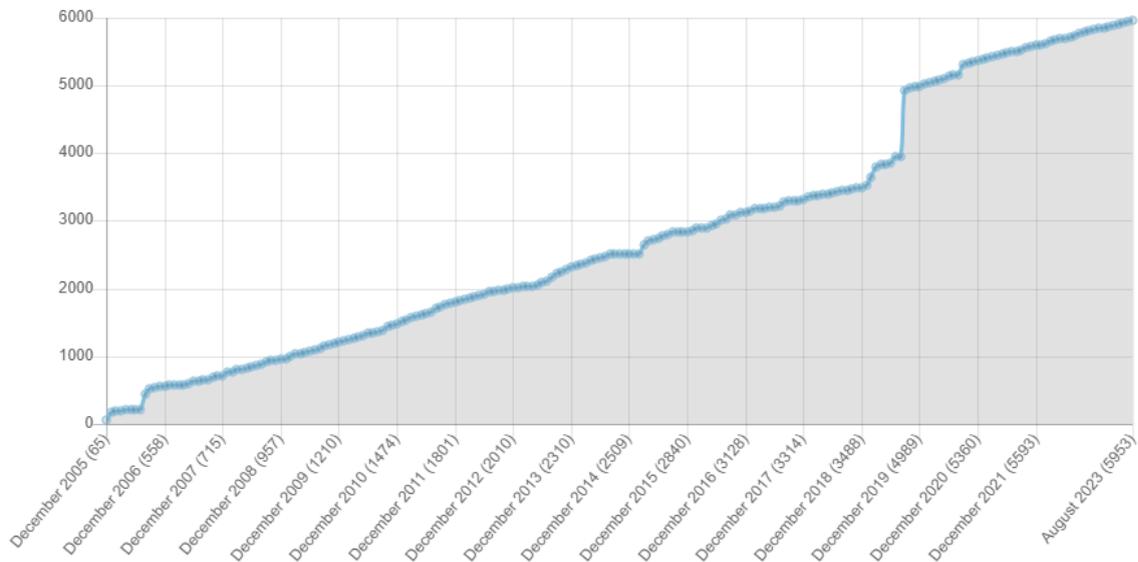
**Figura 1 - Crescimento do registro de editores em *Sherpa Romeo***



Fonte: [https://v2.sherpa.ac.uk/view/romeo\\_visualisations/1.html](https://v2.sherpa.ac.uk/view/romeo_visualisations/1.html)

Para registro dos RIs existe a plataforma Registry of Open Access Repositories (ROAR). O *Sherpa Services* também oferece o *OpenDOAR*, onde é possível encontrar as informações sobre os repositórios: definições, crescimento e políticas. Na Figura 2, podemos verificar o desenvolvimento do registro de repositórios ao longo dos últimos anos (2005 - 2023).

**Figura 2 - Crescimento do registro dos repositórios no OpenDOAR**



Fonte: [https://v2.sherpa.ac.uk/view/repository\\_visualisations/1.html](https://v2.sherpa.ac.uk/view/repository_visualisations/1.html)

Apesar do crescimento da Via Verde e Via Dourada, há ainda uma série de questões a serem analisadas para a melhora das estratégias de acesso aberto. Devido à impossibilidade de explorar a literatura relacionada às duas estratégias mencionadas, este estudo irá focar na Via Verde.

## 2.1 Metodologia da Revisão Sistemática

Buscando responder quais os principais desafios encontrados na implementação e manutenção dos RIs foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Este método de análise da literatura é comum nas ciências médicas, mas foi incorporado pela área das ciências sociais e serve para coleta de evidência e norteamto da tomada de decisões.

Para que a revisão sistemática seja caracterizada como tal, é necessário que atenda uma série de requisitos, tais como: clareza do método, identificação dos critérios e replicabilidade (Igarashi; Igarashi; Borges, 2013). Por isso, a seguir serão explicitados os critérios estabelecidos nesta revisão dividindo-se em: método de busca, *software* de pesquisa, recorte temporal e idiomas.

<b>Quadro 1 - Detalhamento dos critérios estabelecidos</b>	
<b>PERGUNTA DA PESQUISA: quais os principais desafios encontrados nos RIs em relação ao acesso aberto e embargo?</b>	
<b>Critério</b>	<b>Estabelecidos</b>
Palavras-Chave	-repositório institucional AND acesso aberto: 24 -repositório institucional AND embargo: 2 -repositório institucional AND embargado: 0 -repositório institucional AND embargados :0  -repositórios institucionais AND acesso aberto: 49 -repositórios institucionais AND embargo: 2 -repositórios institucionais AND embargados: 0 -repositórios institucionais AND embargo: 0  -institutional repository AND open access: 325 -institutional repository AND embargoed access: 0 -institutional repository AND embargo: 1 -institutional repositories AND open access: 344 institutional repositories AND embargo: 0  -institutional repository AND Restricted access: 0 -institutional repositories AND Restricted access: 0
Ferramenta de busca	<i>Harzing's Publish or Perish 7.18</i>
Software de análise dos dados	Excel
Plataforma de busca	Google acadêmico
Parâmetros	Artigos publicados em revistas acadêmicas
Recorte temporal	1990-2023
Idioma	Português, Espanhol e inglês
Data da pesquisa	12/08/2023

Utilizou-se o *Harzing's Publish or Perish* devido a capacidade do software de criar uma planilha com informações necessárias às análises (Índice h, autoria, título, ano, periódico, dentre outras informações que caracterizam os trabalhos). Além disso, há a vantagem de ser gratuito e de fácil manuseio, incentivando a replicação do método utilizado. O estabelecimento da data de cobertura (1990-2023) foi estabelecido como uma data que pudesse elencar os principais marcos teóricos acerca dos RI, desde as principais motivações para estabelecimento de regras e implantação de coleções e sistemas dedicado ao propósito da memória institucional e científica das instituições, assim como os principais marcos tecnológicos que proporcionaram a criação dos RI. Em relação ao idioma das publicações selecionadas, demarcamos a língua portuguesa, espanhola e inglesa, pelos motivos

de cobrir a literatura brasileira nas bases de dados acessadas, assim como o fato de serem os principais idiomas de publicação em veículos de comunicação internacional (que podem incluir autores e narrativas dos diversos continentes) que podem ser acessadas mais facilmente, do que através de buscas localizadas em bases nacionais dos diversos países.

Inicialmente, foram lidos todos os títulos para identificar se os trabalhos recuperados tratavam realmente sobre RI e AA. Devido ao método utilizado na busca, a maior parte tinha relação com a pergunta da pesquisa, no entanto, o Google Acadêmico identifica os títulos das seguintes maneiras: a) pela primeira informação presente na primeira folha; b) pela informação da primeira folha com a fonte maior. Devido a isso, foram recuperados itens que estavam em “repositórios institucionais de acesso aberto”, mas que falavam de outros temas.

Em seguida, foram analisados os metadados para coleta das informações sobre localização, dos resumos e das palavras-chave. Também foram revisados os anos de publicação e o nome das revistas. Neste segundo momento, foram excluídos 143 trabalhos que não eram estudos e atendiam aos seguintes critérios:

- artigos publicados em revistas sem avaliação cega por pares;
- livros;
- citações;
- revisões;
- artigos apresentados em eventos;
- teses e dissertações.

Após as exclusões, foi confeccionado uma nova planilha com os trabalhos selecionados para agrupamento dos artigos em categorias. Uma dificuldade identificada nesta etapa diz respeito ao acesso ao texto completo. Em primeiro lugar, houve a barreira da linguagem, pois foram recuperados e selecionados através dos resumos estudos em diversas línguas, entre elas o mandarim, alemão e francês.

Além disso, há entraves financeiros ao acesso. Efetuou-se o registro de todos os trabalhos que exigiam alguma taxa e a soma dos valores ficou em torno de US\$1.000. Apesar disso, foram buscadas maneiras alternativas de acesso, tais como: acesso direto pela instituição, pelo portal de periódicos da CAPES e em contato direto com os autores. Entretanto, nem todas foram bem sucedidas. Esta é

uma confirmação da necessidade de mudança no processo de publicação científica, pois nem estudiosos do tema têm aderência total ao movimento.

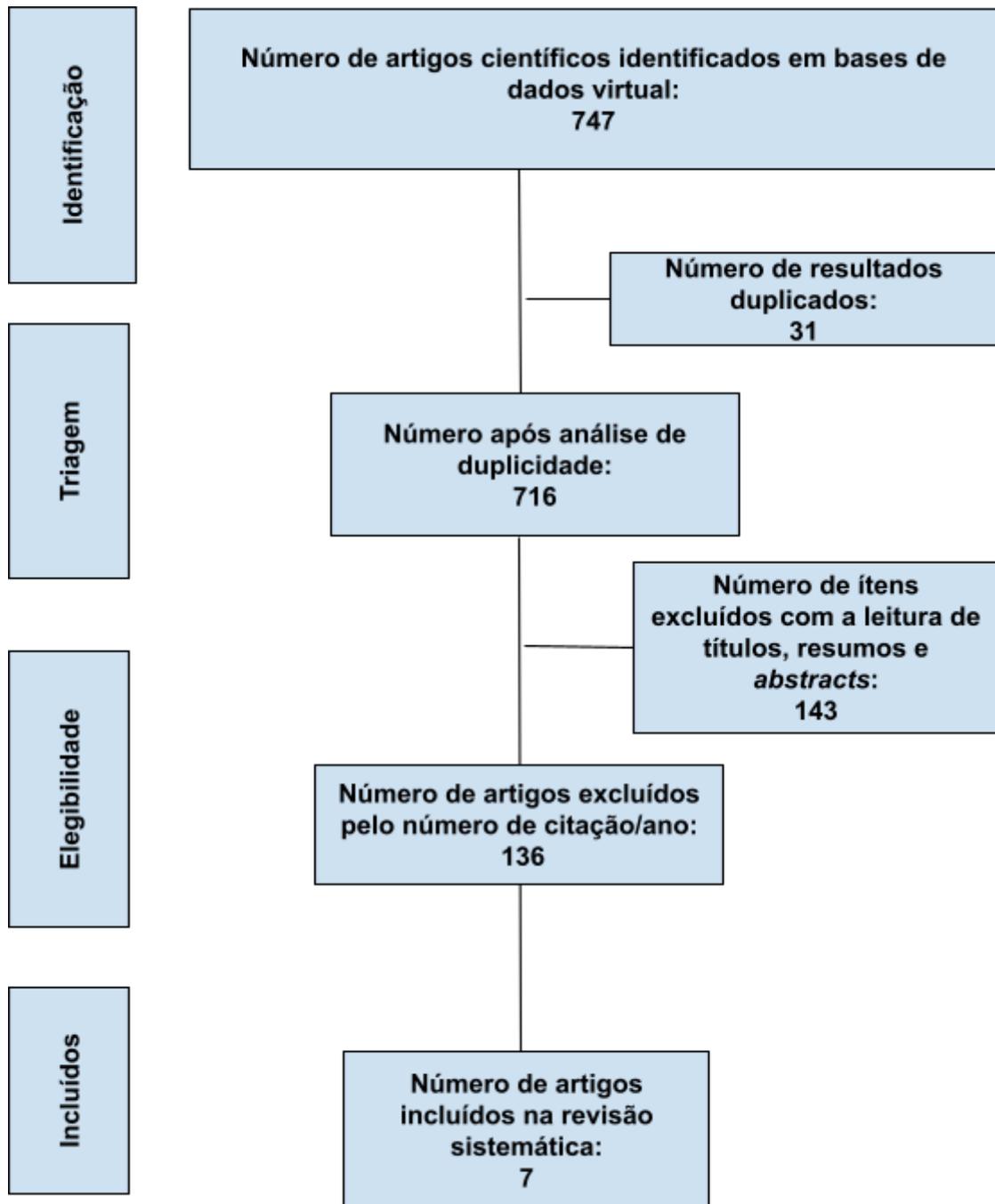
### *Conteúdos dos trabalhos mais citados e mais atuais*

Para a análise de conteúdo foram destacados os trabalhos com mais citações e mais recentes. Objetiva-se com isso, retornar os conceitos e discussões mais atualizados e também aceitos pela comunidade científica. As menções feitas por outros autores não são prova cabal da qualidade dos conteúdos, mas é a métrica mais utilizada para tal, uma vez que, em geral, são escolhidos os trabalhos com metodologias mais rigorosas para figurar na lista de referências.

Como é esperado de um trabalho de revisão, objetivou-se conhecer os conceitos mais recentes na literatura e também os mais aceitos pelos pares. Devido a isso, foram aplicados critérios de seleção que destacam essas características. O primeiro deles foi o critério de ano de publicação, optando por trabalhos publicados na última década. Em segundo lugar foram escolhidos trabalhos citados por um número expressivo de autores(as).

Assim, destacaram-se os trabalhos publicados de 2015 a 2023 que tiveram mais de 30 citações. Houve a análise detalhada dos conteúdos apresentados para identificar os objetivos, resultados, discussões, conclusões e sugestões de cada texto. A fim de, levantar evidências sobre o estado atual dos RIs.

Figura 3 - Resumo da amostragem



Fonte: Banco de dados da revisão elaborado pelos autores

## 2.2 Resultados da Revisão Sistemática

Nesta seção serão apresentados os resultados da revisão divididos nas subseções: características dos estudos selecionados (ano de publicação, região, periódico de publicação e fonte) e análise dos conteúdos mais recentes e mais citados. Das palavras-chave utilizadas em busca por título a expressão “institutional

repositories AND open access” foi a que retornou mais trabalhos selecionados (61%), seguida da versão no singular “*institutional repository AND open access*” (26%). A equivalente em língua portuguesa “repositórios institucionais AND acesso aberto” recuperou (6%).

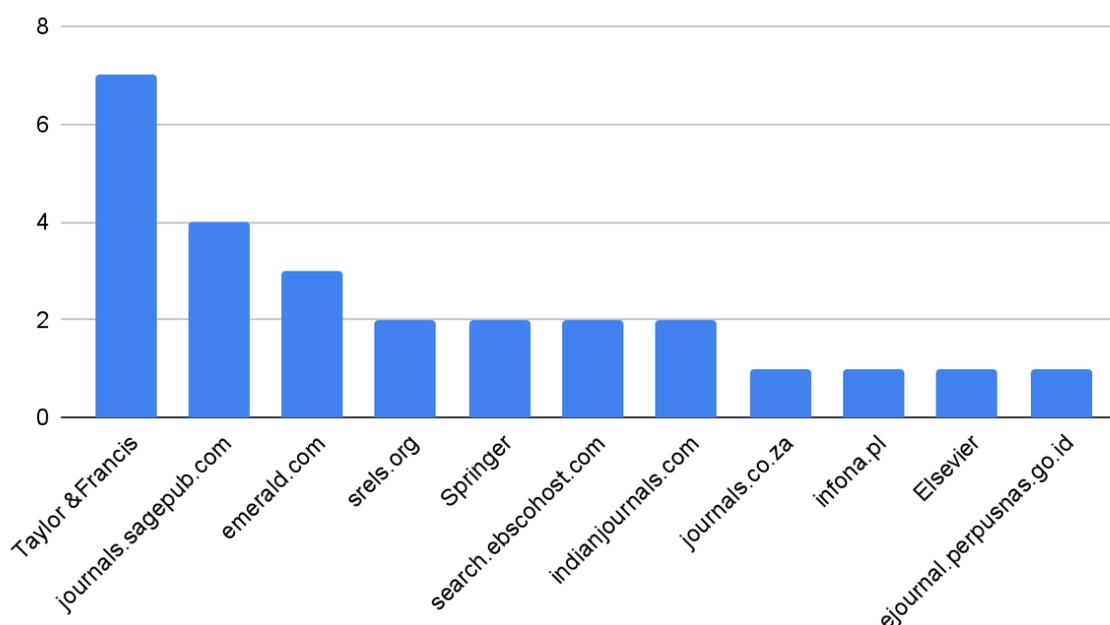
## 2.2.1 LIMITAÇÕES

Nesta seção serão apresentadas as limitações da pesquisa que dialogam com o tema abordado.

### 2.2.1.1 TRABALHOS EM ACESSO RESTRITO

Foram identificados 26 trabalhos em que houve solicitação de pagamento de taxa em algum momento da pesquisa (18%). Não necessariamente o acesso estava totalmente restrito para essa pesquisa, pois 5 deles podem ser acessados de imediato pelo *login* institucional da UFPE. Foram solicitados através da rede social *ResearchGate* 3 dos textos completos, mas até o momento não houve retorno e, por fim, o Portal de Periódicos da CAPES também foi utilizado. Muito embora este seja um dado de interesse dos pesquisadores de AA, o nível de acesso aberto encontrado na recuperação dos itens desta revisão não foi exaustivamente explorado por não auxiliar na pergunta a ser respondida. Por fim, a Gráfico 1 demonstra a distribuição dos itens restritos e os responsáveis por sua distribuição indicados pelo Google Acadêmico e recuperados pelo *Harzing’s Publish or Perish*.

Gráfico 1 - Fontes dos Ítems em Acesso Pago



Fonte: Banco de dados da revisão elaborado pelos autores

A *Taylor & Francis* destacou-se por ser responsável pela maioria dos trabalhos com restrição de acesso. Ela figura entre as grandes editoras que compõem o oligopólio que envolve a publicação científica. A *Elsevier* também está presente no Gráfico 1, mas com participação discreta.

### 2.2.1.2 ITENS INCONDIZENTES COM A BUSCA

Além de arquivos retornados que não se enquadram no escopo da pesquisa como livros e trabalhos apresentados em eventos, também foram retornados textos que não condizem com o tema abordado. Isso ocorreu devido a estratégia utilizada pelos próprios buscadores, pois identificam a primeira informação em destaque como o título.

Essa limitação ocorreu quando foram pesquisadas as palavras-chave *institutional repository AND open access* que retornou uma amostra de 325, onde 148 itens (45,5%) possuíam o título “*This is an Open Access document downloaded from ORCA, Cardiff University's institutional repository: http://orca.cf.ac.uk/100404/This is the author's ...*”; 15 itens (4,6%) identificados por “*Open PRAIRIE: Open Public Research Access Institutional Repository and Information Exchange*”; 9

itens (2,7%) “OpenAIR@ RGU The Open Access Institutional Repository at Robert Gordon University”. Além disso, é padrão de alguns repositórios que possuem conteúdo em inglês de ter uma página de apresentação inicialmente conforme demonstra a Figura 4.

**Figura 4 - Identificação de Trabalho com Temas Divergentes**

**CARDIFF UNIVERSITY**  
**PRIFYSGOL CAERDYDD**

## ORCA – Online Research @ Cardiff

This is an Open Access document downloaded from ORCA, Cardiff University's institutional repository: <https://orca.cardiff.ac.uk/id/eprint/139326/>

This is the author's version of a work that was submitted to / accepted for publication.

Citation for final published version:

Parker, J., Torkington, J., Davies, M. M. and Dolwani, S. 2021. Laparoscopically assisted endoscopic mucosal resection reduces the need for bowel resection for complex colonic polyps. *British Journal of Surgery* 108 (5), e196-e198. 10.1093/bjs/znab053

Publishers page: <http://dx.doi.org/10.1093/bjs/znab053>

Please note:

Changes made as a result of publishing processes such as copy-editing, formatting and page numbers may not be reflected in this version. For the definitive version of this publication, please refer to the published source. You are advised to consult the publisher's version if you wish to cite this paper.

This version is being made available in accordance with publisher policies. See <http://orca.cf.ac.uk/policies.html> for usage policies. Copyright and moral rights for publications made available in ORCA are retained by the copyright holders.

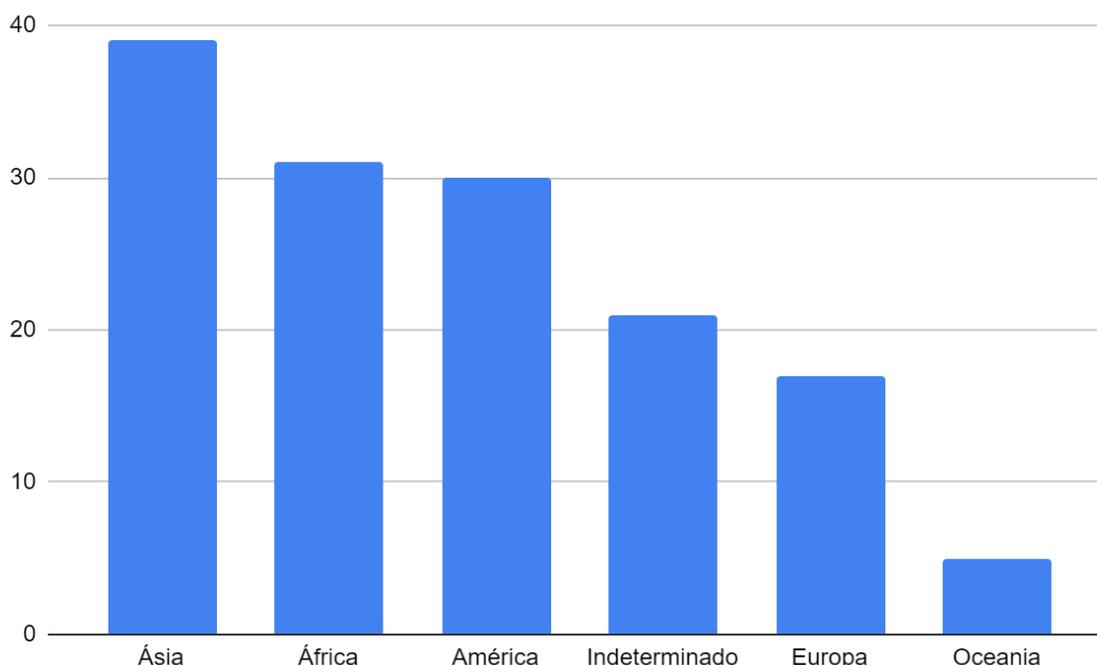
Fonte: <https://orca.cardiff.ac.uk/id/eprint/139326/1/Laparoscopic>

Essa limitação possui relevância, pois demonstra a necessidade de melhor organizar as informações em AA para garantir a representação adequada do conhecimento e a agilidade na análise das buscas.

## 2.2.2 CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHOS

Ao final foram selecionados 143 trabalhos com cobertura de todos os continentes. Em relação à distribuição geográfica, 11% dos estudos não classificaram-se em nenhum país, pois discutem o assunto de forma geral ou não especificam sua localização de forma objetiva nos metadados e resumo. Os países mais frequentes na amostra são Nigéria (11%), Brasil (10%), Índia (7%) e Estados Unidos da América (EUA) (7%). Apesar de utilizar expressões em português nas buscas, os trabalhos do Brasil e de Portugal não despontaram na amostra. Portanto, comprova-se que há pouca literatura nesta língua sobre o tema. A Nigéria não era presumida como país de destaque no tema, por isso surpreende ao ser o mais representado. Como demonstrado no Gráfico 2, a Ásia foi o continente com mais itens selecionados, seguido da África e da América em terceiro lugar.

**Gráfico 2 - Continentes representado na amostra**



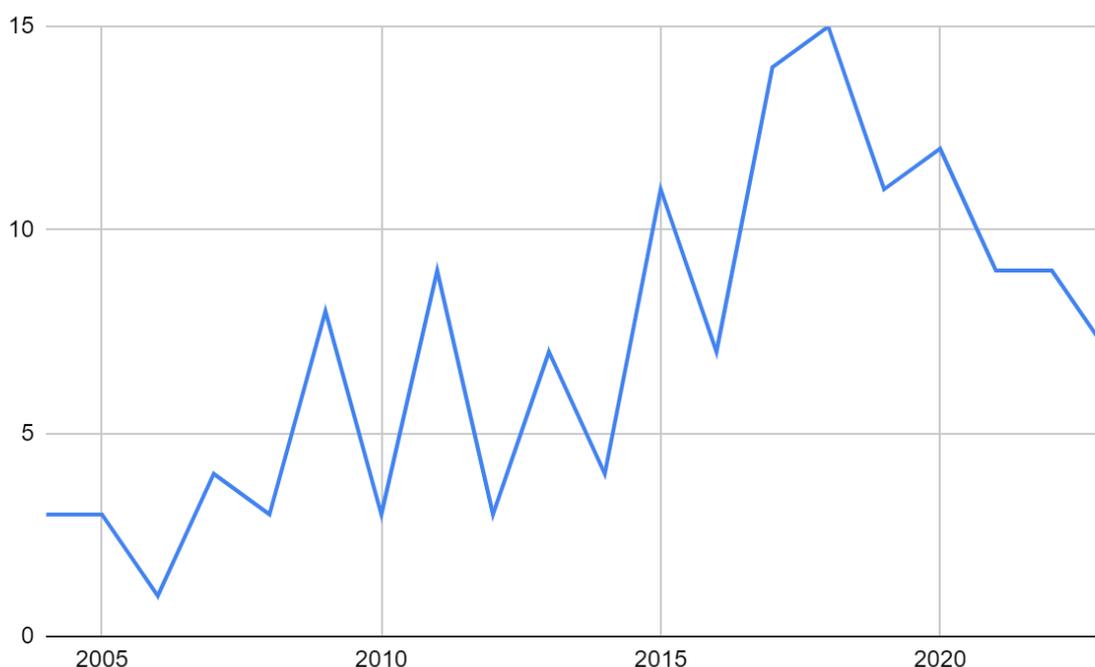
Fonte: Banco de dados da revisão elaborado pelos autores

Assim como não esperava-se que o país mais representado fosse a Nigéria, o continente com mais itens na amostra foi surpreendentemente a Ásia. Será relevante para a análise do tema abordado verificar a discussão em países em

desenvolvimento, trazendo uma realidade de resolução de problemas onde o cenário é voltado para adaptação em realidades menos favorecidas.

Quanto ao recorte temporal, após a seleção dos trabalhos que fazem parte do escopo da pesquisa foram representados todos os anos de 2004 a 2023. Houve um aumento das publicações nos anos de 2018 (10%), 2017 (9%), 2020 (8%).

**Gráfico 3 - Distribuição temporal da amostra**



Fonte: Banco de dados da revisão elaborado pelos autores

Em relação às citações, o total recebido pelos trabalhos foi de 2.834, uma média de 19,81 e valor máximo de 288. O trabalho mais citado “*Supporting and enhancing scholarship in the digital age: the role of open-access institutional repositories*” do pesquisador L. Chan (2004), que fala sobre as iniciativas de AA na Índia e das perspectivas de futuro. Os estudos que receberam mais de 100 citações estão representados na Tabela 1.

**Tabela 1 - Trabalhos mais citados**

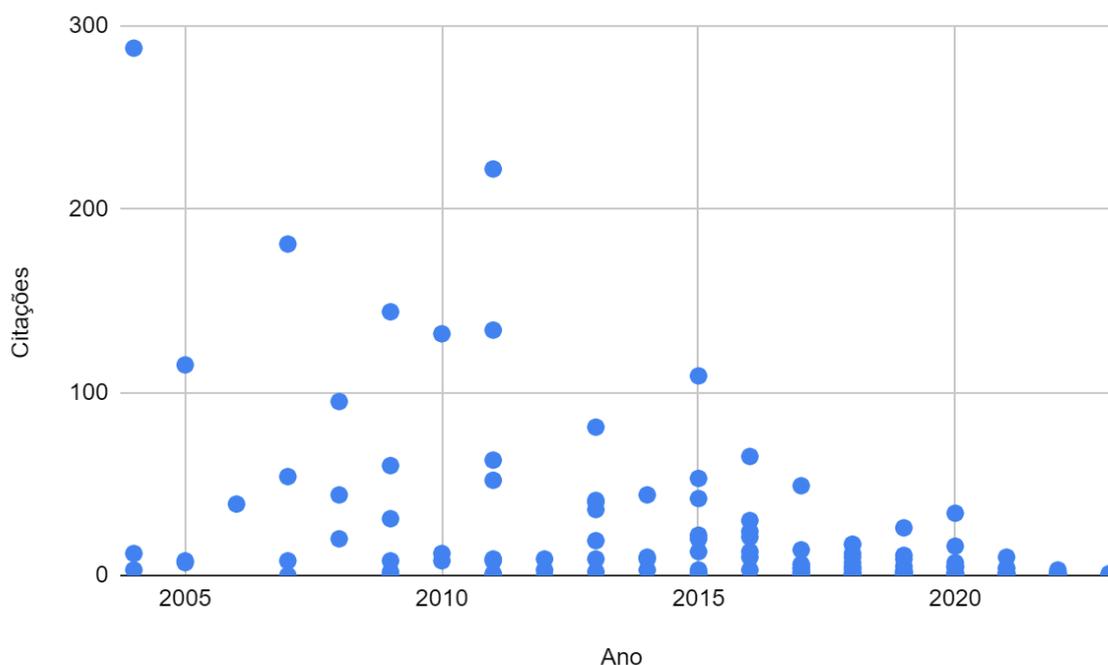
Citações	Ano	País	Authors
288	2004	Índia	Chan

222	2011	Nova Zelândia	Cullen, Chawner
181	2007	Índia	Ghosh, Kumar
144	2009	Nigéria	Christian
134	2011	Nigéria	Ezema
132	2010	Ásia	Abrizah, Noorhidawati e Kiran
115	2005	Indeterminado	Pinfield
109	2015	EUA	Yang e Li

Fonte: Banco de dados da revisão elaborado pelos autores

Ao todo, 33 trabalhos não receberam citação e o trabalho mais citado é o mais antigo dentre eles. Os mais recentes (2021, 2022, 2023), não receberam um número expressivo de citações. Na Gráfico 4 é demonstrado a dispersão das citações no decorrer dos anos analisados.

**Gráfico 4 - Dispersão das citações em relação aos trabalhos por ano de publicação**



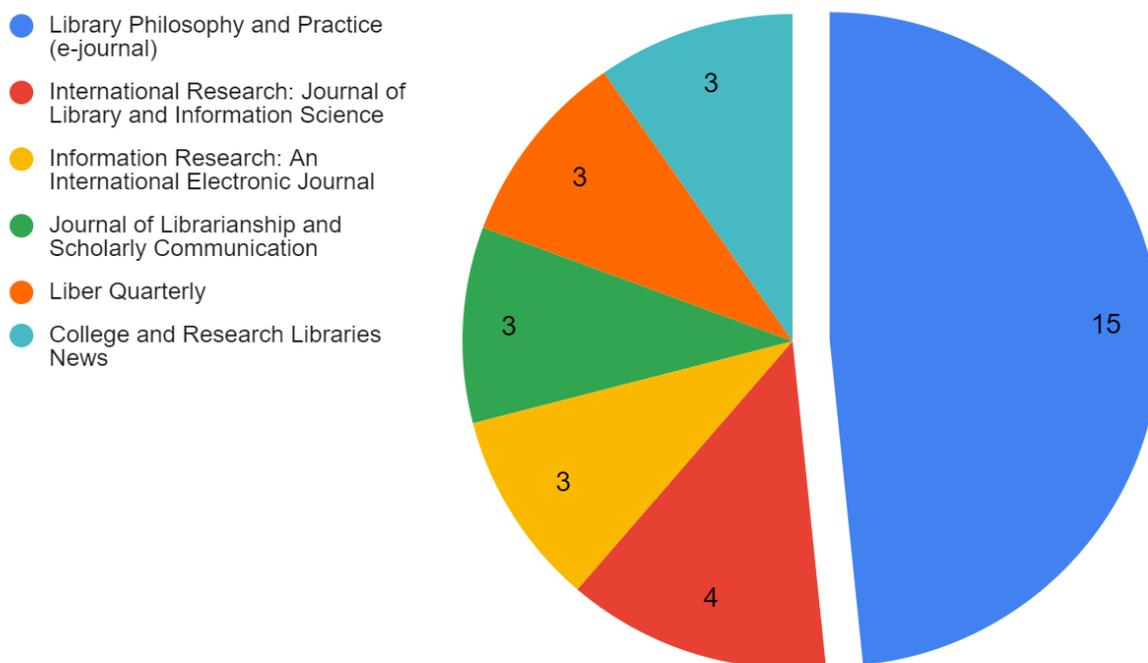
Fonte: Banco de dados da revisão elaborado pelos autores

### 2.2.3 AS REVISTAS

Ao todo foram 109 revistas identificadas, sendo a revista *Library Philosophy and Practice (e-journal)* a mais frequente com 10% trabalhos publicados. A revista

*International Research: Journal of Library and Information Science* é a segunda mais frequente com 2,7% das publicações.

**Gráfico 5 - Revistas científicas presentes na amostra**



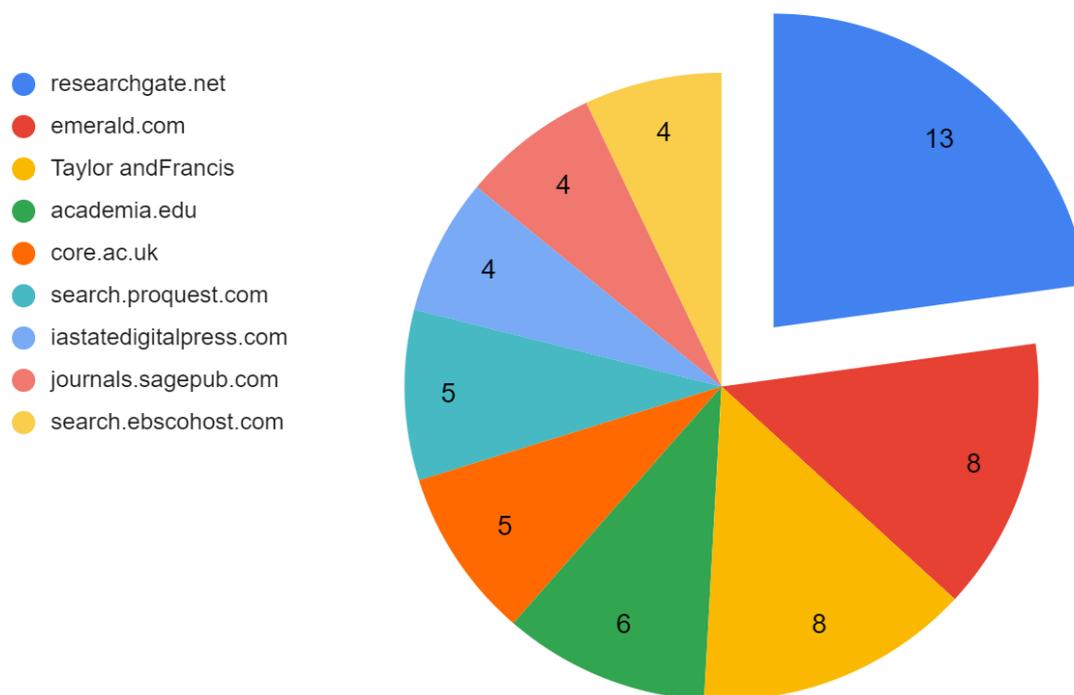
Fonte: Banco de dados da revisão elaborado pelos autores

Apesar de uma das revistas ter se destacado, é possível notar que há uma distribuição entre diversas delas, principalmente voltadas para a área da Ciência da Informação.

#### 2.2.4 A FONTE

Houveram diversas fontes responsáveis pelos conteúdos analisados, como pode ser notado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Fontes dos trabalhos da amostra



Fonte: Banco de dados da revisão elaborado pelos autores

A primeira colocada foi a *ResearchGate*, uma rede social acadêmica que possui gerencia perfis de pesquisadores, promovendo o estreitamento das relações. Por ela, pode-se propagar os trabalhos científicos e solicitar aos autores versões de seus trabalhos. Em seguida, contam as editoras Emerald e Taylor & Francis. Logo em seguida, mais uma rede social acadêmica, a Academia.edu. Daí, só então, foi identificado o CORE, um repositório de assuntos direcionado para divulgar trabalhos relacionados a RIs e AA.

Apesar de não ser comprovado que as redes sociais concorrem com os repositórios, fica evidente que na amostra elas foram mais representativas do que o repositório que trata do assunto estudado. Finalizada a demonstração das características da amostra, será efetuada análise da literatura atual mais citada pelos estudiosos.

### 2.2.5 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS

O objetivo de qualquer revisão é conhecer os conceitos mais atualizados presentes na literatura e os mais aceitos e confirmados pelos interessados pelo

tema. Devido a isso, foram aplicados critérios de seleção que destacam essas características. A tabela 2 contém as informações relacionadas aos trabalhos mais citados e mais recentes.

**Tabela 2 - Trabalhos mais citados e mais recentes da amostra**

<b>Citações</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Continente</b>	<b>Authors</b>
109	2015	EUA	América	Yang e Li
65	2016	Indeterminado	Indeterminado	Dawson e Yang
53	2015	Indonésia	Ásia	Farida et al.
49	2017	EUA	América	Lovett e Rathemacher...
42	2015	EUA	América	Lee et al
34	2020	Indeterminado	Indeterminado	Aguillo
30	2016	China	Ásia	Zhong e Jiang

Fonte: Banco de dados da revisão elaborado pelos autores

Seguindo a linha temporal para análise da evolução dos estudos no decorrer dos anos, iniciou do trabalho mais antigo até o mais recente. O trabalho de Yang e Li (2015) possui o título *“University faculty awareness and attitudes towards open access publishing and the institutional repository: A case study”*. A pesquisa foi realizada com o universo de 2.664 docentes da *Texas A&M University (TAMU)*, através de um questionário com 34 questões enviado pelo e-mail institucional, tendo como objetivo avaliar as percepções do corpo docente sobre AA, aderências ao RI e novas tendências. Houve uma taxa de retorno de 11% de respondentes.

Com relação ao AA, 88% dos respondentes conhecem periódicos que seguem a via dourada e 40% já publicaram nesta modalidade. Enquanto que 77% consideram publicar em AA e 45% acreditam que conseguiriam progressão funcional com essas publicações.

No que diz respeito ao RI, 27% conhecem o TAMU RI OAKTrust, enquanto que 7% depositaram trabalhos nele. Entretanto, menos da metade conhecem suas principais características. Quando perguntados sobre a possibilidade de depositar os trabalhos, 10% dos docentes responderam que “não” e a maior parte selecionou as justificativas “Não conheço o processo de depósito” (84%), “Não quero publicar trabalhos que não tenham sido revisados por pares” (80%), “Talvez eu não consiga publicar meu trabalho em outro lugar posteriormente” (80%). Enquanto os que não tinham certeza optaram por “Não sei o suficiente para formar uma opinião” e O

depósito de trabalhos no OAKTrust não contaria para aumentos de mérito, estabilidade e promoção, ou avaliação anual”.

Quanto às novas tendências e recursos de acesso aberto, 48% não conhecem livros didáticos abertos, enquanto 13% pretendem adotá-los em seu método de ensino. Quando questionados sobre DMPTool e SHERPA RoMEO, não houve alto índice de conhecimento (10%) e menos da metade conhecia o ORCID IDs. Uma taxa de 83% afirmam que não precisam ou não tem certeza se precisam dos bibliotecários da universidade para criar planos de gerenciamento de dados.

Os espaços para manifestações abertas foram utilizados para fazer comentários sobre os serviços das Bibliotecas e sobre a pesquisa, solicitar seminário, *workshop* e boletim informativo sobre o que as Bibliotecas oferecem e protestos contra mandatos de acesso aberto. Dentre eles destaca-se:

You are welcome to try to persuade me that OA will be a good thing, increasing the impact of my work, etc. I will listen and consider the evidence. But unilaterally adopting an OA mandate under which I am REQUIRED to do what you want—rather than what I want—with my own work is not acceptable. p.13).

Os autores demonstram que há desconhecimento dos entrevistados de que os RIs são indexados pelo *Google e Google Scholar* e que são seus principais conteúdos e também desconhecem os trâmites do processo de depósito. Dois terços deles acredita que é responsável por excluir trabalhos quando necessário. Cerca de um terço atribui aos administradores do RI a obrigação de inserir o trabalho na plataforma e cuidar das liberações dos direitos autorais. Entre os que conheciam as ferramentas *SHERPA RoMEO*, 67% consideram depositar no *OAKTrust*, comprovando que os pesquisadores mais com maior nível de conhecimento sobre as ferramentas de AA mostram-se mais propensos a aderir.

Guess what: we publish OA without using the repository, because OA journals and monographs are respected by and visible to our peers, and handled by people who understand publishing, know how to update and maintain data, and have some clue how to design an interface that is searchable. TAMU's IR doesn't meet those standards; I would not put a shopping list into it, much less work that I care about. The library's support of OA publishing via OAKTrust is a great idea. Keep that up, leave publishing to people who know how to do it, and quit trying to push the IR unless you are actually willing to do the work (spend the money, hire the staff) that is required to bring it up to par. (p.16).

As críticas se estenderam aos periódicos de acesso aberto e se referiam às taxas cobradas aos autores, semelhança com periódicos predatórios e baixa qualidade das publicações.

Também houveram comentários solicitando a manutenção e expansão dos acessos a periódicos e livros digitais e que os bibliotecários fornecessem informações constantes sobre estudos de citação, ferramentas e bancos de dados, dentre outras informações e ferramentas de AA. Por isso, após a análise da pesquisa, foi criado o *OAKTrust Face-time*. Um serviço em que os administradores do RI dedicam uma hora por semana para atendimento relacionado sobre os projetos desenvolvidos no RI.

Farida et al. (2015), produziram o estudo intitulado “*A conceptual model of Open Access Institutional Repository in Indonesia academic libraries: Viewed from knowledge management perspective*”. Com o objetivo de propor um modelo conceitual para RIs baseado em três pilares: colaboração de pessoas, processo e função tecnológica.

A colaboração é destacada como elemento essencial na implantação de RI e deve ocorrer entre o profissional de bibliotecário, tecnólogo, docente e líder. Em destaque está o profissional da informação, que precisa ser mais proativo para o povoamento do RI, buscando reunir o conhecimento disperso na instituição e dando suporte relacionado aos direitos autorais.

O tecnólogo deve cuidar das ferramentas tecnológicas garantindo a manutenção e preservação do material depositado. Além de, utilizar as ferramentas para atender as necessidades dos usuários e motivá-los a contribuir com o RI. Exemplos disso são estatísticas de uso e interoperabilidade entre sistemas. Por fim, reforçam as características do RI em preservar, organizar e publicizar os conteúdos das instituições, com também de dar visibilidade aos investimentos em bolsas de estudo.

Lee et al. (2015), constam na amostra com o trabalho “*Availability and accessibility in an open access institutional repository: a case study*” e buscaram investigar a eficácia dos RIs em tornar os arquivos contidos nele acessíveis. O estudo tem como objeto a *Florida State University* (FSU), que administra o repositório *DigiNole Commons*. Foram testados 100 títulos e os buscadores utilizados foram o *Google* e o *Google Scholar*.

Foram identificados cinco cenários possíveis. Dois deles considerados acesso aberto: a) acesso ao texto completo no RI; b) acesso ao texto completo no site do autor. Outros três cenários não são de acesso aberto: c) direciona para sites que cobram assinatura; d) recupera os metadados para não dá acesso ao texto completo; e) não exibe os metadados e nem o texto completo. Considerando essa distinção, 74% dos textos completos do *DigiNole Commons* estavam disponíveis nas duas primeiras páginas do Google e no *Google Scholar* 78%.

Quando mensurada a quantidade de cliques para acessar cada texto completo, o *Google* obteve taxa média de 1,33 para acessar 75 itens de texto completo do *DigiNole*. No *Google Scholar* o acesso a 80 textos completos necessitou de, em média, 1,78 cliques. Também foram identificadas inconsistências relacionadas a títulos e autorais que tem potencial para dificultar a localização dos textos nos buscadores.

Dentre as causas apontadas pelos autores para o impedido de acesso aos textos completos estão: embargos contratuais, erros de *upload*, política institucional e *links* errados ou desatualizados. Os autores destacam que o fator que mais dificulta o sucesso do AA é a falta de participação do corpo docente na inserção dos arquivos nas coleções dos RI, estando isso atrelado aos problemas de domínio intelectual/social.

As soluções propostas para os problemas identificados foram: quando não forem achados nos buscadores os metadados incluídos nos repositórios, utilizar padrões de metadados como *Dublin Core* e protocolos como o *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAIPMH)* para auxiliar na coleta dos dados e diminuir erros por inconsistências; quando não forem localizados os textos completos, os autores sugerem incluir cópias dos textos diretamente no RI e, quando o link direciona para outros sites, indicam a revisão constante para corrigir erros. Da mesma forma, quando há direcionamento para assinaturas, recomenda-se buscar cópias alternativas com os autores ou negociar com os editores. Por fim, reforçam a necessidade de esclarecer o corpo docente sobre as questões de direitos autorais e acesso aberto.

Dawson e Yang (2016), contribuem para a literatura com o estudo "*Institutional repositories, open access and copyright: what are the practices and implications?*". O objetivo é verificar como os repositórios institucionais realizam o acesso aberto ao mesmo tempo que respeitam os direitos autorais. Para isso, foram

analisadas as políticas de direitos autorais e parâmetros de cem RIs dos Estados Unidos da América cadastradas no *ROAR* e *OpenDOAR*.

A maior parte dos RIs (53%) exige que os autores lidem com as obrigações relacionadas aos direitos autorais. Enquanto que 13% possuem apoio de bibliotecários para investigar as restrições impostas às publicações, embora a obrigação final seja do autor. Os casos em que a biblioteca entra em contato com os editores em busca da liberação contam 10%. Cinco bibliotecas possuem políticas próprias que devem ser utilizadas para negociações com editores. A *Fondren Library* da *Rice University* em *Houston, Texas*, decidiu pagar pelos direitos das publicações, impondo determinados critérios.

Não existe uma forma perfeita de aderir ao acesso aberto. Os autores dividiram as modalidades encontradas nas seguintes categorias: a) conteúdo governamental que não tem problemas com direitos autorais; b) responsabilização dos autores por obter as permissões, medida que dificulta os depósitos devido a falta de conhecimentos dos docentes; c) as bibliotecas dão suporte parcial ou total, podendo ir desde a busca por entender a dinâmica dos editores até a criação de fundos para compra dos direitos de acesso, entende-se que essa última atividade não é a realidade comum em universidades; d) a medida mais comum é estabelecer práticas próprias, estabelecendo concessões quando não há aceitação dos editores; e) situação onde os autores negociam com os editores; f) os RIs usam uma versão anterior a publicação, aplicando embargos quando necessário.

Por fim, os autores propõem como possível solução para o impedimento de inserção dos trabalhos nos RIs, a maior proatividade dos bibliotecários em investigar as possibilidades de acordo com editores e propor alternativas. Embora os cenários em que há profissionais da informação especializados para atender essa demanda, os autores reconhecem que há escassez na mão de obra e nos recursos financeiros para que essa prática seja alcançada. Outra sugestão é o investimento em *marketing*, promovendo as contribuições feitas ao RI e gerando mais aderências entre o corpo docente.

Zhong e Jiang (2016), "*Institutional repositories in Chinese open access development: Status, progress, and challenges*". O estudo avalia o progresso dos RIs na China para descobrir quais as questões os direcionam e faz uma comparação com os EUA. Para isso, estudam os registros no *ROAR* e *OpenDOAR* e também utilizam as plataformas locais *SouOA* (página de recursos chinesa que acompanha o

AA) e *CHAIR* (*Chinese Academy IRs*). As dimensões avaliadas foram: número de registros, tipo de conteúdo, modo de acesso (totalmente aberto ou parcial), metadados e sua compatibilidade com *OAI/PHM* e se a política de direitos autorais é especificada. Somado a isso, foram entrevistados Dehong Xiao, o bibliotecário das Bibliotecas da Universidade de Xiamen, desenvolvedor do primeiro RI na China e Hua Nie, vice-diretor da Biblioteca da Universidade de Pequim e responsável pelo projeto *CHAIR*.

Como resultados, os autores identificaram que haviam 47 RIs em funcionamento com acesso fora da China, dentre eles apenas 6 com menos de 1.000 itens. O conteúdo era de artigos de periódicos, teses e dissertações, anais de conferências, capítulos de livro, relatórios de pesquisa, apresentações, prêmios, patentes, relatórios, material multimídia, anotações de aula e material de treinamento de bibliotecas. O projeto *CHAIR* exige cinco tipos de material e o material mais comum são artigos de periódicos em versão pós-print.

Caracterizando o material de acesso restrito, os autores mencionam que comumente são teses e dissertações, livros e capítulos, apresentações, material visual, anotações de aula e *Working paper*. Os materiais que mais figuram em acesso aberto são os artigos de periódicos. Em relação às áreas dos conhecimentos, destacou-se a de ciência e tecnologia em comparação com a das ciências humanas e sociais. Os autores identificaram através das entrevistas que haviam links para acesso exclusivo na China.

As descobertas relacionadas às políticas adotadas revelam que 90% dos RIs adotam o *OAI/PHM*, e não possuem política de direitos autorais ou não as explicitam. Assim, não fica claro quais direitos os leitores possuem em relação ao acesso ao material, não possuem material informativo para os autores.

Do ponto de vista da tecnologia, há *software* desenvolvidos localmente e que dificultam a interoperabilidade. A Universidade de Chongqing, por exemplo, contratou uma empresa terceirizada para desenvolver o Chair Rise. Nas entrevistas com Nie Hua, houve duas questões citadas, a primeira é a preocupação em não ter profissionais da tecnologia para realizar as atividades de implementação e manutenção do *software*, o que justifica a contratação de empresas especializadas; a segunda é a falta de conhecimento do profissional da tecnologia sobre as atividades e funcionalidades das plataformas.

As principais questões que tornaram o desenvolvimento dos RIs de forma tardia e lenta na China, deve-se a fatores como falta de recursos relacionados a AA orientações e políticas. As organizações governamentais não desenvolvem iniciativas voltadas para o AA e os autores não possuem confiança no depósito em repositórios temendo, inclusive, o plágio. As bibliotecas possuem dificuldades em obter apoio institucional, apoio técnico e conhecimento especializado.

Ao final do estudo, os pesquisadores informaram sobre a política de acesso aberto instituída pela Academia Chinesa de Ciências e a Fundação de Ciências Naturais da China, que prevê que os trabalhos de pesquisa financiados sejam disponibilizados em AA. Configurou-se assim, em 15 de maio de 2014, a primeira política governamental de AA da China

Lovett e Rathemacher (2017), com o estudo “Institutional repositories and academic social networks: Competition or complement? A study of open access policy compliance vs. ResearchGate participation”, objetivavam descobrir se as redes sociais acadêmicas, em especial o *ResearchGate*, estão competindo com os RIs pelos conteúdos dos estudos de docentes universitários. Foi distribuído questionário através da *SurveyMonkey* para 728 professores da University of Rhode Island, usando a lista de endereços de e-mail fornecida pelo Escritório de Administração de Recursos Humanos.

Como resultados, identificaram que 20% dos docentes analisados contribuíram com o ResearchGate, enquanto que 15% participou da Política de Acesso Aberto da instituição. Os que contribuíram apenas com a rede social somam 14% e 9% contribuíram apenas com a Política de Acesso Aberto. Os professores que se enquadram nas duas possibilidades foi de 6%. A taxa de docentes que não aderiram a nenhuma das duas participações foi de 70%.

Entre as disciplinas, houve mais participação na Política de Acesso Aberto dos(as) docentes de ciências sociais 18%, comparado com 16% ciência/tecnologia/engenharia/matemática e 0,5% dos docentes ligados às disciplinas de arte e humanidades. Em relação ao ResearchGate, 27% eram de ciência/tecnologia/engenharia/matemática, 15% de ciências sociais e 2% das artes e humanidades.

Com relação aos vínculos dos professores haviam titulares, associados e auxiliares. Referente à Política de Acesso Aberto às contribuições foram respectivamente de 54%, 11% e 8% e ao ResearchGate, 74%, 16% e 9%.

Os docentes entendem melhor sobre as características das redes social do que do RI, no entanto, as motivações principais em contribuir são as mesmas “partilhar o meu trabalho de forma mais ampla” e “aumentar a visibilidade e o impacto do meu trabalho”. O ResearchGate possui ainda mais as motivações “facilidade de participação”, “conectar-se com outros pesquisadores” e “rastrear estatísticas sobre downloads do meu trabalho”. Por outro lado, cinco respondentes afirmaram que não haviam benefícios em depositar os trabalhos no RI, enquanto nenhum afirmou isso do ResearchGate.

O estudo ainda ressalta que vários entrevistados afirmaram que contribuíram com os RI, pois receberam e-mail da biblioteca e acreditavam que deveriam atender a política por conta disso. Da mesma forma com a rede social, atendiam quando solicitados. Isto comprova que há uma aderência maior quando o pesquisador é provocado a disponibilizar o conteúdo.

Dentre as respostas relacionadas com as preocupações na disponibilização dos conteúdos, os docentes não sentiam-se à vontade para depositar a versão manuscrita, em comparação com a rede social onde os respondentes depositam a versão final (81%), mas com receio dos entraves legais. O segundo impedimento diz respeito à falta de conhecimento em ambas as possibilidades. Somado a isso, os pesquisadores que têm preferência pela rede social afirmam que ela seria de fácil manuseio e maior alcance.

Por fim, é notória a propensão dos(as) autores(as) em indicar o fortalecimento da via dourada de publicação, uma vez que, a versão depositada no RI não é a versão final PDF do editor e a inclusão no ResearchGate não é permitida pela maioria dos periódicos. Na conclusão do estudo, descobriu-se que as redes sociais não concorrem com os RIs, mas os autores que contribuem com elas têm maior propensão em contribuir com o RI.

Aguillo (2020) contribui para o levantamento com o estudo “*Altmetrics of the open access institutional repositories: A webometrics approach*”. O objetivo é analisar a presença de conteúdos de repositórios em redes sociais através de citações públicas com o *link*. Para isso, construiu-se uma lista de 2.296 RIs presentes no *Ranking Web of Repositories*. As redes selecionadas forma Academia, Bibsonomy, CiteUlike, CrossRef, Datadryad, Facebook, Figshare, Google+, GitHub, Instagram, LinkedIn, Pinterest, Reddit, RenRen, ResearchGate, Scribd , SlideShare,

Tumblr, Twitter, Vimeo, VKontakte, Weibo, Wikipedia (todos os idiomas), Wikipedia Inglês, Wikia, Wikimedia, YouTube e Zenodo.

Para 68% das redes sociais, há mais de 1.000 RIs com dados zerados, para 25% delas, são 2.000. Identificou-se que o Facebook, LinkedIn ou Google+, grandes plataformas mundiais, não estão sendo comumente utilizadas para divulgar conteúdo de RI. Entre as regionais como a chinesa (RenRen) ou a russa (Vkontakte), também tiveram o mesmo resultado. A wikipédia também obteve baixas taxas de citação de RIs e os motivos apontados foram: diferentes URLs como a utilização do DOI, fontes não AA ou ainda não inseridas no RI; referências a outras fontes de AA, como Researchgate, Academia, Scielo ou Redalyc.

Concluiu-se, portanto, que os bibliotecários administradores de RI não estão utilizando redes sociais para promover o conteúdo da plataforma. Os autores que o fazem, não estão utilizando a URL do repositório e, por isso, perdem a oportunidade de obter um endereço mais confiável e mais atrativo ao leitor.

### **2.3 Discussão da Revisão Sistemática**

Houve diversos problemas apontados pelos estudos analisados. Dizem respeito principalmente ao interesse em contribuir e usar o RI, aos direitos autorais e às ferramentas tecnológicas. Também foram apontadas soluções para esses impasses. A seguir será feita a análise das dificuldades e propostas apontadas.

No primeiro estudo analisado, Yang e Li (2015) apontam que o corpo docente vinculado a TAMU possui interesse em contribuir com o repositórios, mas não possui conhecimento adequado das suas vantagens e funcionalidades. Necessitam e solicitam apoio mais intenso das bibliotecas para receber informações que propiciem o AA, principalmente no que diz respeito aos direitos autorais. Com relação aos mandatos, são avessos e demonstram que não seria fácil a adoção dessas medidas. Esses resultados da pesquisa propiciaram a criação do OAKTrust Face-time, promovendo o contato direto dos bibliotecários com pesquisadores interessados no RI. Uma iniciativa que deve ser viabilizada pelos administradores de outras instituições.

Farida et al (2015), apontam as pessoas, processos e tecnologia como a base para atingir os objetivos propostos com o RI. Destacam a presença do bibliotecário e recomendam a maior proatividade do profissional, participando como agente central nos processos, em destaque para os esclarecimentos dos direitos autorais.

Recomenda-se a criação de manuais informativos baseados nas ferramentas disponíveis como *Sherpa Romeo*. Do ponto de vista tecnológico, é sugerido a disponibilização das estatísticas para incentivo da participação no depósito dos trabalhos.

Lee et al. (2015), confirma que os RIs contribuem para a visibilidade do conteúdo inserido neles, embora identifiquem conteúdos pagos ou não inseridos de maneira satisfatória nas plataformas. Retornando novamente a falta de adesão dos docentes por falta de informação, direitos autorais capturados por editores ou ambos. Além disso, sugerem que os administradores do RI verifiquem com frequência *links* inseridos para itens externos ou façam a inserção da cópia do documento diretamente no RI para garantir o acesso contínuo ao texto completo.

Dawson e Yang (2016), reforçam a necessidade dos bibliotecários auxiliarem os docentes sobre as vantagens do AA através de estratégias de *marketing*, além de investigarem as liberações dos editores em relação aos direitos autorais. Sugerem que os profissionais da informação virem especialistas neste assunto, mas reconhecem que há limitações de mão de obra e recursos.

Zhong e Jiang (2016), relatam que na China ocorreu um desenvolvimento tardio e lento dos repositórios. Atribuem isso à falta de atenção das autoridades governamentais e das instituições, o que resulta em falta de informação sobre AA e falta de investimento. Isso acarreta a não confiança dos pesquisadores que não acreditam nas vantagens dos RIs fortalecida pelo medo de plágios e, também, na falta de estrutura e mão de obra com qualificação técnica nas bibliotecas.

Lovett et al (2017), em análise do corpo docente da *University of Rhode Island*, identificaram que os pesquisadores que utilizam as redes sociais acadêmicas também possuem interesse pelo repositório. E que em ambos os casos, contribuem quando provocados a fazer nas duas plataformas. Ressaltam que há desconhecimento dos direitos autorais, razão pela qual os docentes depositam a versão dos editores na rede social, o que é proibido. Enquanto que no RI a versão solicitada é o manuscrito, isso gera resistência dos docentes em inserir uma versão que não seja a final. Os autores do estudo questionam o sucesso da Via Verde devido a isso e provocam a reflexão em comparação com a Via Dourada.

Não é citado na comparação dos autores, o investimento e o empenho necessários para administrar periódicos científicos. No entanto, essa questão não pode ser debatida com profundidade nesta revisão, pois o foco são os RI, mas em

estudos futuros pretende-se comparar as duas estratégias de transição para levantar evidências que norteiam a mais indicada para as universidades.

Aguillo (2020), aponta em seu estudo a utilização tímida das redes sociais, de projeção mundial e local, pelos administradores dos RIs. Analisam que os autores e bibliotecários, quando utilizam, não tomam o cuidado de divulgar corretamente e fazer menção ao *link* do RI. Por fim, apontam isso como algo a ser melhorado para promover o repositório e suas funcionalidades.

## **2.4 Conclusões da Revisão Sistemática**

Esta revisão buscou encontrar na literatura as principais discussões relacionadas aos RIs. As pesquisas destacam duas questões: 1) falta de aderência do corpo docente e 2) falta de profissionais ou de qualificação técnica nas bibliotecas.

A primeira delas é causada pela falta de conhecimento das vantagens do RI e das modificações ocorridas no modelo de negócio dos periódicos científicos, somado ao receio em cometer ilegalidades e a ser plagiado(a). Neste problema também está incluso a falta de adesão nas coleções direcionadas a estudos desenvolvidos pelo corpo docente (teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso), devido a forte influência dos professores, em especial, os orientadores. Devido às políticas mandatórias, os alunos são obrigados a depositar seus conteúdos, mas podem optar por embargos totais ou versões incompletas dos trabalhos. Em estudos futuros essa questão será abordada com mais afinco.

A segunda questão é causada pela falta de investimento nas unidades informacionais contidas nas universidades. Apesar das bibliotecas universitárias receberem mais incentivos do que as demais, ainda fica aquém de suas atribuições. Como visto, o bibliotecário é decisivo no sucesso da Via Verde, mas cabe a ele também todas as demais obrigações de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das responsabilidades com a estrutura, administração, recursos humanos, treinamento de normas, administração dos demais acervos digitais e impressos, dentre outras atividade de suporte a comunidade acadêmica e externa.

Encontrou-se como limitação do estudo o pagamento para acesso de trabalhos. Comprovando de maneira prática os problemas enfrentados por pesquisadores(as) em ter acesso a conteúdos científicos dificultando o avanço da Ciência. Outra questão que ocasionou problemas nas buscas feitas pela autora foi o

fato dos buscadores confundirem o título do trabalho com a primeira informação presente na capa. Assim, houve retorno de arquivos que não condizem com o tema da pesquisa por possuírem um cabeçalho indicando o RI em que estão sendo publicizados.

### **3 REPOSITÓRIO DIGITAL ATTENA E ACESSO ABERTO NA COMUNIDADE DE TESES E DISSERTAÇÕES**

O Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nomeado de Attena<sup>2</sup>, é responsável por dar visibilidade aos conteúdos produzidos no âmbito da instituição, preservando a memória e promovendo o Acesso Aberto (AA). Entretanto, quando trata-se de teses e dissertações, enfrenta um problema com embargos ao acesso dos arquivos, que apesar de contraditório com a proposta de um Repositório Digital (RD), é permitido para atender o pedido dos(as) autores(as).

A problemática se relaciona com a natureza deste conteúdo, pois as instituições de ensino condicionam a entrega de um cópia dos trabalhos de conclusão de curso à emissão do diploma, mas precisam de autorização para divulgá-lo, afinal os direitos de autor(a) pertencem a quem produz. Desta forma, cada instituição determina sua política de embargo e o tempo que o material fica indisponível para acesso. Segundo Silva e Weitzel (2017), pode-se encontrar mais comumente períodos entre 6 meses, indeterminados (mais de seis meses) e políticas que não informam tempo máximo.

O ponto chave da questão é que, para os(as) pesquisadores(as), a publicação dos resultados dos trabalhos é uma condição importante em termos profissionais, seja para manter a competitividade em seleções futuras, quanto por contas de exigências das próprias instituições para promoções e progressões, pois a comunicação científica é processo inerente à ciência. No entanto, colocar os materiais publicamente em RIs, pode ensejar alguns entraves com as políticas editoriais dos veículos de comunicação científica, e uma parcela considerável dos autores recorre ao embargo das suas, teses e dissertações, inclusive há relatos da equipe de atendimento ao usuário do uso constante desse recurso por alunos egressos de mestrados e doutorados. Em qual medida isso ocorre, com quais áreas do conhecimento e por qual motivo é algo pouco explorado na UFPE, mas relevante para adoção de medidas que fortaleçam a gestão da informação científica na instituição.

O objetivo da pesquisa é identificar o comportamento da comunidade acadêmica no cumprimento da obrigatoriedade de depósito das teses e dissertações

---

<sup>2</sup> <https://attena.ufpe.br/>

no que tange a disponibilização do texto completo. Para atingir os objetivos propostos foi adotado o método misto sequencial, utilizando procedimentos quantitativos e qualitativos, de forma a maximizar os pontos fortes dos dois métodos. A coleta de dados é caracterizada como explanatória sequencial, devido ao maior peso dos dados quantitativos. Foi possível identificar que os centros acadêmicos estão vinculados a cursos das áreas de ciências da saúde e ciências biológicas possuem maior índice de embargo. Enquanto que o Centro de Informática e o Centro de Ciências Sociais Aplicadas têm os menores índices. Quando a análise concentrou-se nos cursos, há destaque para o Programa Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA - Associação Plena em Rede) que embargou 78,5% dos trabalhos defendidas entre os anos de 2021 e 2022, principalmente quando comparado com outros programas como Educação Matemática e Tecnológica que não embargou nenhum item.

O estudo está organizado iniciando-se pela revisão de literatura, trazendo um breve resumo sobre o objetivo de estudo; seguido da metodologia, onde serão abordados os procedimentos que foram utilizados na pesquisa; apresentação dos resultados; as discussões; conclusões e estudos futuros. Por fim, pode-se consultar as referências utilizadas.

### **3.1 Revisão da Literatura**

Nesta seção serão apresentados os conceitos e marcos temporais necessários para o entendimento das questões abordadas nas seções seguintes.

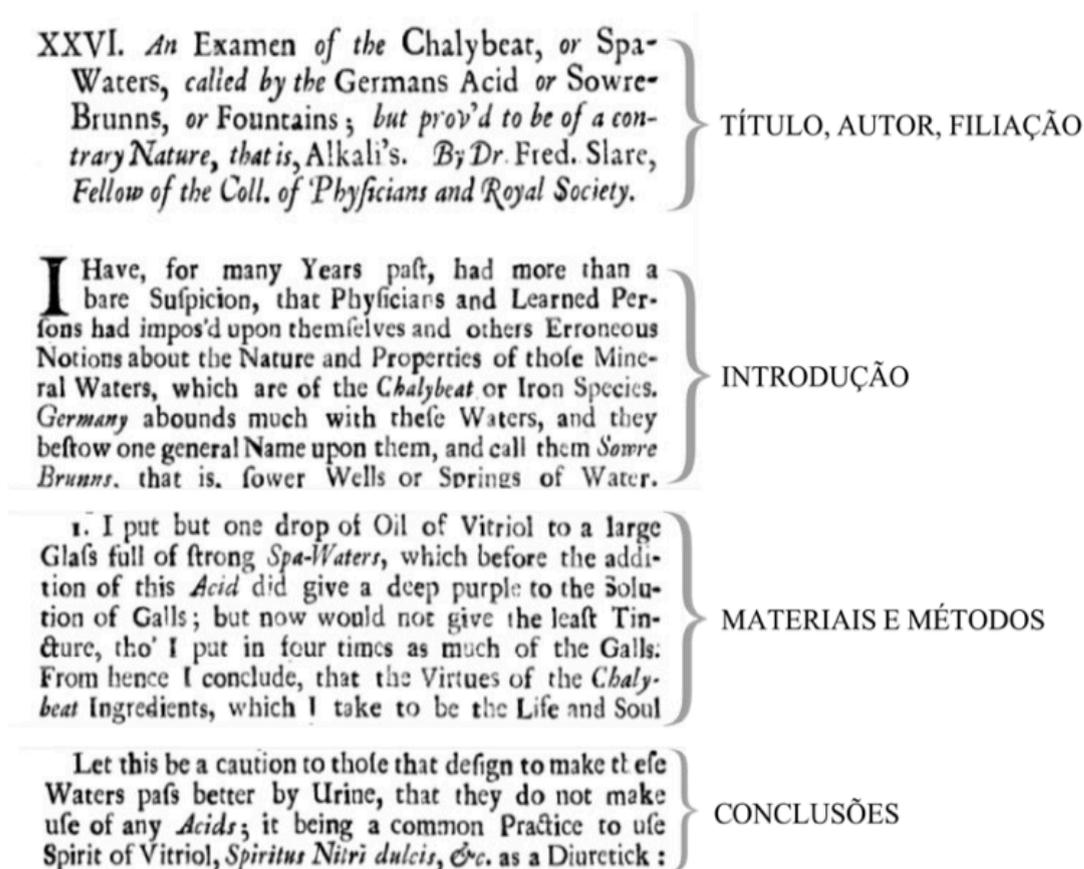
#### **3.1.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

Não é possível datar quando começou a pesquisa científica, mas as atividades mais remotas registradas ocorreram na Grécia antiga quando os filósofos se reuniam para debater ideias e escrever sobre elas. É na Grécia também que ocorreram os primeiros registros de pesquisa comunicada, debates de Aristóteles manuscritos e copiados que futuramente influenciam as culturas Árabe e Europeia (Meadows, 1999).

Os periódicos científicos surgiram em 1665. De acordo com Santos-d'Amorim (2021), o *Journal des Sçavans* e o *Philosophical Transactions* surgiram nesse mesmo ano com diferença de três meses. Por ser direcionado apenas a comunidade científica, o *Philosophical Transactions* criado pela *Royal Society* é a primeira revista

científica conhecida. No entanto, o *Journal des Sçavans* é considerado o precursor das publicações periódicas na área de humanidades. Desde o início, o periódico científico foi pensado para ser um “instrumento de registro, disseminação, arquivo e certificação” e o *Philosophical Transactions* instituiu nesta época a mesma estrutura de organização de escrita utilizada até os dias atuais, como visto na Figura 5 (Santos-D'Amorim, 2021, p.5).

Figura 5 - Formato de artigo publicado na *Philosophical Transactions of the Royal Society* em 1712



Fonte: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7861015>

Stumpf (1996), acerca da história dos periódicos ao longo da história, pontua que formato precursor fez com que os períodos se espalhassem pela Europa, de modo que no século XVIII emergiram os periódicos científicos especializados. Ainda nessa perspectiva, no século XIX a produção das revistas científicas cresceu exponencialmente em função de dois fatores: do aumento do número de pesquisadores e de pesquisas, e dos desenvolvimentos no campo da impressão e fabricação do papel. Já no século XX, houve o aumento mais acentuado de novos periódicos pelo fato das revistas começarem a ser publicadas também através de

editoras comerciais, pelo Estado e pelas instituições de pesquisa, como as universidades, o que ensejou nas questões para o controle bibliográfico dessas publicações. Em relação ao formato, os periódicos e os artigos científicos continuam com a configuração muito semelhante aos precursores, contudo, ao longo do século XX, em relação aos suportes com a predominância do papel e tentativas a partir da década de 70 de emplacar novos suportes para a disseminação das revistas, como as microformas e o início da utilização do computador para editoração eletrônica, acabaram dando novas configurações a essas publicações. Na década de 80 com a utilização dos disquetes e mais adiante os discos compactos, embora não chegassem a mudar o formato dos periódicos, ensejaram a aderência de formatos eletrônicos para disseminação das publicações, culminando na década de 90 através das redes de telecomunicações para a transmissão eletrônica.

As editoras científicas, por sua vez, surgiram no desenvolvimento da ciência moderna nos séculos XVII e XVIII e com o passar dos tempos foram se especializando devido às necessidades de aperfeiçoamento neste tipo de material. Dentre elas, está a *Royal Society of London for the Promotion of Natural Knowledge*<sup>3</sup> (Sociedade Real de Londres para a Promoção do Conhecimento Natural), fundada em 1660 em Londres. Enquanto que, as bibliotecas universitárias tiveram papel fundamental ao que se refere à aquisição, armazenamento adequado, catalogação, indexação, promovendo o acesso imediato e preservação do material no decorrer do tempo.

A Internet incorporou as publicações científicas e os(as) pesquisadores(as) se adequaram às tecnologias da informação e comunicação (TICs) de maneira rápida, gerando muitas possibilidades de comunicação. As editoras não modificaram de maneira significativa seus procedimentos e ficaram ainda mais fortes com a divulgação eletrônica. Devido a isso, o valor pago não depende mais do custo de produção e sim se quem acessa pode e quer desembolsar as taxas. Desta forma, bibliotecas universitárias e outros continuam a pagar altos custos assim como na crise dos periódicos.

O advento do periódico divulgado em formato eletrônico não diversificou o acesso, pois as editoras *Reed Elsevier*, *Springer Science+Business Media*, *Wiley-Blackwell*, *Taylor & Francis*, *Sage* e *American Chemical Society* formaram um

---

<sup>3</sup> <https://royalsociety.org/>

oligopólio e concentram as publicações no período posterior a Segunda Guerra Mundial (LARIVIÈRE, HAUSTEIN, MONGEON, 2015; BARRETO SEGUNDO *et. al.*, 2020; NEUBERT, RODRIGUES, 2021). O fortalecimento das ideias econômicas liberais ocorrido no início do século XX influenciaram essa prática, ainda mais fortalecida pelas exigências de produtividade das instituições aos pesquisadores para conceder progressões profissionais incentivam publicações em periódicos de elevado *Journal Impact Factor*<sup>4</sup>, métrica que pertence ao *Clarivate Analytics*<sup>5</sup>.

As editoras incorporam a confiabilidade advinda da ciência, mas não corroboram com sua premissa de divulgar abertamente o conhecimento científico. Assim, aumentam a demanda para gerar receita através da cobrança de taxas de processamento (APCs) a quem publica e a quem acessa a informação e retém os direitos autorais, formando um oligopólio (Neubert, Rodrigues, 2021). Spinak (2019), identificou que a cobrança dessas taxas não diminui a quantidade de artigos submetidos, pelo contrário, quanto maior o valor maior a demonstração de prestígio da revista. Além disso, o estudo também comprova que há uma hiperinflação das cobranças, em alguns casos até 3 vezes maior que a inflação.

O surgimento do Movimento de Acesso Aberto e suas estratégias de promoção do conhecimento se contrapõem a essa realidade como uma forma de pressionar os grandes grupos envolvidos na publicação científica a tornar esse processo mais justo. Os RDs surgiram em meio ao descontentamento do modelo atual de publicação científica como uma forma alternativa de publicização dos estudos.

### 3.1.2 ACESSO ABERTO E REPOSITÓRIO DIGITAL

Repositório digital é o termo genérico utilizado para englobar vários tipos de bibliotecas digitais que promovem um modo alternativo de comunicação científica. Do ponto de vista de suas funções específicas podem ser de três tipos: a) institucionais: direcionados a produção científica de determinada instituição; temáticos: voltados para uma área de conhecimento; e de teses e dissertações: que agregam os trabalhos finais de cursos de pós-graduação.

O repositório Attena, foco da pesquisa, é enquadrado por sua equipe administradora como um repositório digital, abrindo as fronteiras para

---

<sup>4</sup> O fator de impacto de um periódico é estabelecido pela divisão do número de citações do ano corrente pelos textos originais publicados no periódico nos dois anos anteriores.

<sup>5</sup> <https://clarivate.com/webofsciencegroup/essays/impact-factor/>

disponibilização de diversos conteúdos. No entanto, serão consideradas suas características e funções de RI, para que não ocorra divergências nas informações prestadas.

Como marco destacam-se as declarações para o acesso aberto chamadas de BBB em referência às cidades em que foram publicadas: Budapeste, Bethesda e Berlim (Suber, 2012).

A *Budapest Open Access Initiative*<sup>6</sup> (BOAI) foi publicada em 2002 e define acesso aberto como a disponibilização do texto completo sem barreiras ao acesso. O objetivo é que as revistas científicas não realizem cobranças financeiras dos leitores, como também dos autores, não havendo barreiras financeiras na disponibilização de seus conteúdos. Para isso, foram propostas duas estratégias: o autoarquivamento, onde os autores ficam responsáveis por disponibilizar uma cópia de suas publicações utilizando os padrões Open Access Initiative (OAI); a segunda refere-se a criação ou migração de periódicos com modelo de negócios de acesso aberto e que busquem sustentabilidade através de financiamentos que propiciem a não cobranças de taxas aos(as) autores(as). Respectivamente essas estratégias seriam futuramente denominadas de Via Verde e Via Dourada.

A *Bethesda Statement on Open Access Publishing*<sup>7</sup> lançada em 2003 foi direcionada para iniciativas da área de biomedicina e propunha a criação de grupos de trabalhos formados por agências de fomento; bibliotecários e editores; e cientistas e sociedades científicas. Além disso, estabelece duas condições necessárias para o estabelecimento do AA: estar sob licença que permite cópia, uso, distribuição, transmissão, exibição e derivações; e autoarquivamento imediato em repositório digital de uma instituição para que possa ser considerado interoperável com outros sistemas.

Já a *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*<sup>8</sup> (2005), destaca que as publicações em AA devem ter reconhecimento para avaliações no âmbito da academia.

No Brasil, o Manifesto Brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica<sup>9</sup>, publicado em 2005 pelo IBICT, faz referência a Declaração de Berlin e institui recomendações aos principais grupos envolvidos nos rumos do AA. Dentre

---

<sup>6</sup> <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/>

<sup>7</sup> <https://www.ouvrirlascience.fr/bethesda-statement-on-open-access-publishing/>

<sup>8</sup> <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>

<sup>9</sup> <https://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>

eles, há o reconhecimento das publicações de livre acesso pelas instituições e agências de fomento para fins de progressão funcional e avaliação. Além de vincular impreterivelmente a disponibilização de conteúdos financiados por recursos públicos. Outros marcos nacionais foram a Declaração de Salvador sobre acesso aberto, a Carta de São Paulo e a Declaração de Florianópolis.

Do ponto de vista prático, houve iniciativas antes mesmo de ser definido o que é AA. Um exemplo disso é o *ArXiv*, implantado em 1991 nos Estados Unidos, é uma plataforma de *preprints* de física e áreas afins. Na América Latina, a *Scielo*, surgida em 1997, é definida como uma biblioteca digital de livre acesso que dá visibilidade a publicações de periódicos científicos. Mais a frente, surgiram o *E-prints*, da Universidade de *Southampton*, Reino Unido em 2000. Em 2002 surgiram dois *softwares* utilizados atualmente na UFPE o *Open Journal Systems* (OJS), lançado pelo *Public Knowledge Project* (PKP) da Universidade de *British Columbia*, Canadá, e o *DSpace*, do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) EUA (Murakami, Fausto, 2013). Eles são utilizados para hospedar as revistas do Portal de Periódicos da UFPE e o *Attena*, respectivamente.

Em meio ao surgimento de repositórios e estruturas de suporte, foram armazenados diversos tipos de materiais. Existem alguns entendimentos divergentes relacionados a tipologia documental que deve ser inserida nos RIs. Westrienen e Lynch (2005) identificaram que 90% do conteúdo na Noruega era relacionado a teses e livros, enquanto que na França eram artigos de periódicos. Dessa forma, as plataformas se adequam às necessidade de seu contexto buscando atingir os objetivos propostos.

Com relação às funções, considerando Crow (2002), Lynch (2003), Barton (2004), Bailey Jr. (2006) e Leite (2009), chegasse próximo do consenso entre os autores na literatura. Entende-se que os RIs: aumentam a visibilidade, promovem o acesso, preservam, propiciam a coleta e organização e melhoram o monitoramento da produção intelectual e científica da instituição. Além de promover a melhora na comunicação científica mundialmente (Costa, Leite, 2017).

As iniciativas anteriores e posteriores ao marco do AA e estabelecimento das suas estratégias demonstraram o descontentamento com o modelo de publicação científica existente e promoveram mudanças.

### 3.1.3 POLÍTICAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE ACESSO

No processo de submissão em periódicos científicos o arquivo adquire três nomenclaturas de acordo com o conteúdo e as mudanças promovidas no processo.

São elas:

- *Preprint*: versão do autor que apresenta os resultados e análises, mas que ainda não foi revisado por pares e por trabalho editorial (formatação, edição de texto, aprimoramentos técnicos e similares);
- Manuscrito aceito (também conhecido como *posprint* ou manuscrito o autor): é o artigo que foi aceito para publicação e inclui alterações sugeridas na revisão, mas ainda não possui mudanças fruto do trabalho editorial;
- Artigos publicados em jornal (também conhecido como versão final dos editores): definição: artigo final que agrega todas as modificações de revisão e editoração.

Existem quatro vias de acesso aberto:

- VIA VERDE: (*Green Road*): o artigo é publicado na revista e o autor pode inserir cópias (podem ser *preprints* e/ou *posprints* e/ou versão final) no site pessoal e/ou repositório. Neste caso, pode ser exigido um período de embargo;
- VIA DOURADA: (*Gold Road*): a revista é de AA, mas cobra *Article Processing Charge* (APC), permitindo a inserção de cópias em site pessoais e repositórios;
- VIA DIAMANTE: (*Diamond Road*): o artigo fica em AA sem cobrança de taxas aos autores. São comumente subsidiadas por contribuições voluntárias, doações e de suportes de universidades, associações e sociedades profissionais.
- VIA HÍBRIDA (*Hybrid Road*): oferecem a possibilidade de AA aos artigos desde que os autores paguem as APCs, caso contrário será cobrado pelo acesso.

Devido às movimentações ocorridas em prol do acesso aberto, as editoras científicas adotaram novas políticas, de modo a adequar suas modalidades de publicação a recepcionar ou a não permitir publicações já disponíveis em AA, transferindo aos autores o ônus da escolha por submeter seu trabalho conforme as regras das revistas. Contudo, para dirimir as questões de embargo e dilemas aos

autores e às equipes envolvidas nos repositórios de AA, é possível a orientação a funcionários e pesquisadores, assim haverá entendimento das licenças e dos direitos de autores e instituições para a melhor disponibilização dos conteúdos de acordo com a legalidade.

A Elsevier, por exemplo, afirma que apoia totalmente o acesso livre e lista dez maneiras pelas quais atende a essa afirmação: revistas com acesso livre, livros com acesso livre, arquivos abertos, localizador de revistas com embargo, acordos com instituições, e o projeto *Chorus*<sup>10</sup>.

No que tange às revistas publicadas, são adotadas as três vias de AA: ouro, híbrido e verde. A editora possui também iniciativas de acesso diamante e descontos para pesquisadores oriundos de países em desenvolvimento. Em análise, nota-se que as APCs variam de \$150 a \$6.000 dólares americanos.

A adequação à Via Verde da Elsevier permite o compartilhamento de acordo com suas políticas sem custo adicional, pois a sustentabilidade da revista é feita através de suas assinaturas. No Quadro 1 há detalhes sobre essa forma de compartilhamento.

Quadro 2 - Baseada nas diretrizes da editora elsevier	
TIPO	DISPONIBILIZAÇÃO
<i>Preprint</i>	-Recomenda-se compartilhar o artigo em qualquer momento, acompanhado do Digital Object Identifier (DOI) após a publicação; -O manuscrito pode ser atualizado no <i>ArXiv</i> ou <i>RePEc</i> conforme o manuscrito aceito, mas não é permitido atualizá-lo para a versão final; -Algumas revistas que operam em revisão por pares com duplo-cego podem não aceitar a divulgação de pré-prints.
Manuscrito aceito (também conhecido como posprint ou manuscrito o autor)	<u>Imediata</u> : página pessoal, blog não comercial, atualização do <i>preprint</i> no <i>ArXiv</i> ou <i>RePEc</i> , RI para uso interno da instituição, disponibilizar cópias para alunos para uso pessoal e entre o grupo de pesquisa;
	<u>Após embargo</u> : plataformas não comerciais como RI e sites comerciais em acordo com a Elsevier. O período vai de 12 a 36 meses.
	*Condições: -vinculado através do DOI; -licença <i>Creative Commons</i> CC-BY-NC-ND <sup>11</sup> ; -seguir a política de hospedagem da editora; -não ser alterado para incorporar as modificações do texto publicado.
Artigos publicados em jornal (também conhecido como versão final dos editores)	Através do pagamento da assinatura. -Não pode ser compartilhado em redes sociais acadêmicas; -Teses e dissertações que contenham artigos publicados em jornais incorporados podem ser colocadas de forma pública pela instituição premiada ( <i>awarding institution</i> ) com <i>link</i> DOI para as publicações

<sup>10</sup> <https://www.elsevier.com/pt-br/about/open-science/chorus>

<sup>11</sup> <https://creativecommons.org/>

Em suma, o compartilhamento verde na Elsevier ocorre em periódicos que cobram assinaturas de acesso, mas permitem o compartilhamento de conteúdo *preprint* e/ou *posprint*. Isso não se aplica a versão dos editores, pois necessitam das assinaturas para manutenção do processo editorial. Teses e dissertações são citadas nas indicações de compartilhamento de arquivos, mas não fica claro no texto quais seriam as condições específicas.

De acordo com as definições dadas para os tipos de arquivos, juntamente com a possibilidade de cobranças de APCs e os modelos de negócios adotados pelas revistas, as políticas de acesso podem ser diversas. Podem ser de autoarquivamento imediato, tardio e permitir a utilização de qualquer dos tipos de arquivos.

O fato das revistas modificarem suas políticas para se adequarem às novas exigências dos pesquisadores e instituições mudou a forma como a comunicação formal ocorre, mas as editoras científicas ainda continuam com lucros exorbitantes, que podem chegar a 40% (Larivière, Haustein, Mongeon, 2015). No Brasil, em maior parte advém de financiamentos públicos.

Devido a essas dificuldades no processo de adoção e transição ao AA, há movimentos drásticos de oposição, como a disponibilização de conteúdos através da pirataria. O assunto foi abordado na tese de Couto (2022), que afirma que a pirataria do *Sci-hub* violou duas caixas pretas que são: licenças públicas como únicas opositoras naturais dos direitos autorais na ciência e obras científicas protegidas por direitos autorais. Devido ao vínculo institucional, os RIs não consideram de nenhuma forma inclusão de material que traga encargos jurídicos para o autor e a instituição.

Não são apenas os(as) leitores(as) que estão insatisfeitos(as) com a maneira com que as editoras impõem dificuldades ao acesso livre. Em 2023, 42 editores vinculados às revistas *NeuroImage* e sua associada *NeuroImage: Reports* solicitaram desligamento após o anúncio da Elsevier de aumento das APCs. A *NeuroImage* sobra US\$3.450, já *NeuroImage: Reports* é de US\$900 e iria para US\$1.800. Os editores irão fundar uma revista com apoio do *MIT press*, e pretendem cobrar no máximo a metade do cobrado pela Elsevier. Antes disso, em 2019, os editores da revista *Journal of Informetrics* renunciaram ao cargo na mesma

---

<sup>12</sup> <https://beta.elsevier.com/about/policies-and-standards/sharing?trial=true>

editora pelo descontentamento com as políticas de AA e fundaram a *Quantitative Science Studies* com apoio da *MIT Press*.

A inserção de teses e dissertações no RI perpassa por esses confrontos, uma vez que os conteúdos inseridos nos trabalhos de conclusão podem ser de qualquer um dos tipos apresentados acima e necessitam de constante análise para acobertar os direitos e deveres das partes incluídas no processo: pesquisadores, financiadores, instituição, editoras e sociedade.

### **3.2 Repositório Digital Attena**

O RI da UFPE foi fundado em 2014, mesmo ano em que ocorreu a migração das teses e dissertações, pois a BDTD/UFPE existia oficialmente desde 2007. Os Programas de Pós-graduação (PPGs) são representados pelas coleções, dividindo-se em subcoleções que representam os mestrados e doutorados.

Devido a pandemia de Covid-19 iniciada em meados do mês de março de 2020, o processo de depósito legal da UFPE passou por uma reformulação de urgência. Assim, foi utilizado o e-mail institucional [deposito.bdttd@ufpe.br](mailto:deposito.bdttd@ufpe.br) para receber os trabalhos e o [bdttd@ufpe.br](mailto:bdttd@ufpe.br) para outras demandas relacionadas a disponibilização de conteúdo na BDTD/UFPE. Eliminando o uso de CDs e DVDs que estavam defasados em relação a tecnologia e também de difícil aquisição pelos discentes. Essa medida já estava sendo planejada e foi adiantada pela instituição do trabalho remoto.

O depósito de teses e dissertações na UFPE é obrigatório desde o ano de 2007 com a Resolução Nº 003/2007, fundamentada na Portaria nº 013/2006 da CAPES. Ocorre de maneira mediada, o aluno envia uma versão do trabalho, junto com a ata e o termo de depósito preenchido e a equipe coordenada pelo bibliotecário inclui no ATTENA.

Para cumprimento dessa obrigatoriedade, foi estipulado o prazo de um ano que se inicia após a aprovação da defesa do trabalho. Ultrapassado esse ano, é necessário entrar com pedido através de processo na Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) para pleitear a prorrogação por mais trinta dias.

Há três opções de modalidade de acesso: (a) Texto completo (Acesso Aberto); (b) Restrição parcial (Embargo), (c) Restrição total (Dispensa). As opções contidas no termo de depósito deverão ser preenchidas no ato da entrega da cópia do trabalho. O termo foi revisado várias vezes desde 2006 com respaldo legal da

administração da BDTD/UFPE, sendo a versão mais recente publicada em 2023. Ano em que foram incluídos os textos explicativos da forma como apresentado abaixo. Caso o autor arrependa-se da escolha feita no momento de entrega da documentação, poderá enviar um e-mail solicitando a modificação. A Figura 6 ilustra as opções para depósito.

**Figura 6 - Modalidade de acesso no termo de depósito**

### 3 MODALIDADE DE ACESSO À OBRA

Texto completo<sup>1</sup>       Restrição parcial<sup>2</sup>       Restrição total<sup>3</sup>

<sup>1</sup>**Texto completo:** o trabalho ficará disponível no Repositório licenciado com uma [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 3.0 Brasil](#) (CC BY-NC-ND 3.0 BR). Esta licença permite que as pessoas utilizem seu trabalho contanto que atribuam o devido crédito e não permite o uso do trabalho para fins comerciais.

<sup>2</sup>**Restrição parcial:** o arquivo do trabalho ficará restrito por 2 anos, ficando visível no Repositório somente os dados sobre o trabalho (título, resumo, [palavras-chave etc](#))

<sup>3</sup>**Restrição total:** aplicada por motivo de proteção aos direitos de propriedade intelectual como, por exemplo, patente e sigilo industrial, é necessário solicitar autorização à PROPG, por meio de um processo. Para solicitar "restrição total", consulte o Roteiro para dispensa do depósito, na página da BDTD-UFPE: <https://www.ufpe.br/sib/bdtd>.

Fonte: <https://www.ufpe.br/sib/bdtd>

A Figura 7 demonstra como o leitor visualiza a obra quando o embargo é aplicada. É possível para os leitores verificarem a partir de qual data o arquivo estará aberto para acesso, se o autor não solicitar renovação.

**Figura 7 - Identificação de arquivo embargado no repositório Attena**

Arquivos associados a este item:			
Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
TESE [REDACTED].pdf		3,64 MB	Adobe PDF
<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <span>Item embargado até 2024-09-23</span> <span>Visualizar/Abrir</span> <span>Item embargado</span> </div>			

Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/>

Outra opção é a Restrição Total de Acesso (RT), neste caso o(a) autor(a) consegue a liberação para solicitar o diploma concedida pelo PPG e aprovada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) - UFPE através de processo. Essa opção é usada quando o trabalho está sob sigilo industrial e o orientador(a) fica responsável por realizar o depósito no período de dois anos após a solicitação.

Em síntese, nota-se que o processo de publicação científica concentra uma

dinâmica problemática com relação aos lucros das editoras, direitos autorais e financiamento público. Isso interfere diretamente na transparência das pesquisas financiadas com recursos públicos e torna imprescindível para as instituições desenvolver maneiras de minimizar os impactos para a sociedade e para a Ciência.

### **3.3 Metodologia**

O presente estudo foi desenvolvido na UFPE, tendo como foco os embargos na coleção de teses e dissertações do RD Attena. Para analisar a adesão ao AA é necessário destacar alguns pontos: a) o depósito dos trabalhos nas comunidades BDTD/UFPE é obrigatório para emissão do diploma, por isso não pode ser considerado como adesão ao Movimento de Acesso Aberto por parte dos(as) autores(as), mas sim da instituição que viabilizou esse retorno do investimento público à sociedade. Por outro lado, mesmo o depósito sendo obrigatório, os(as) discentes podem solicitar aplicação de embargo ao acesso por dois anos e renovar quando julgarem necessário; e b) as comunidades são alimentadas pelos(as) concluintes dos Programas de Pós-graduação, mas refletem as ideias do corpo docente de forma indireta. Entende-se aqui que a decisão de embargar o acesso aos trabalhos é fortemente influenciada pelos(as) orientadores(as). Por isso, o estudo busca conhecer a comunidade acadêmica, mas através do comportamento do corpo discente.

A pesquisa adotou procedimentos de métodos mistos sequenciais, combinando as práticas qualitativas e quantitativas para atingir os objetivos. A coleta de dados ocorreu de forma explanatória sequencial, pois no primeiro momento houve a análise dos dados quantitativos, buscando evidenciar as tendências da população analisada; no segundo momento foi efetuada a coleta de dados qualitativos para identificar o ponto de vista dos indivíduos que solicitam a renovação do prazo de embargo. Os resultados foram combinados na análise dos dados de forma explícita, devido a necessidade da junção dos dois métodos para melhor compreensão do tema abordado (Creswell, 2010).

Houve a necessidade de organização dos dados de acordo com o centro acadêmico de vinculação, por isso foi construída uma lista para melhor compreender quais as disciplinas incluídas em cada centro:

- Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão - CAV (voltado para às áreas de ciências da saúde)
- Centro Acadêmico do Agreste - CAA (engloba áreas de: gestão, design, formação docente, tecnologia, ciências exatas e da natureza)
- Centro de Artes e Comunicação - CAC
- Centro de Biociências - CB [antes conhecido como Centro de Ciências Biológicas (CCB)]
- Centro de Ciências da Saúde - CCS
- Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN;
- Centro de Ciências Jurídicas - CCJ
- Centro de Ciências Médicas - CCM (identificado nas análises após 2019)
- Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
- Centro de Educação - CE
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH
- Centro de Informática - CIN
- Centro de Tecnologia e Geociências - CTG

Para representar com mais clareza a adoção dos embargos em cada um dos centros acadêmicos listados foi considerada a porcentagem e não o valor absoluto. Isso se deve a quantidade de trabalhos produzidos em cada um deles. Um exemplo dessa discrepância pode ser notado nos dados de 2022 onde houve 12 trabalhos embargados do CAV de um total de 18 (66,67%) e do CAC foram 21, mas de um total de 186 ou 11,29%. Por esse motivo, os valores absolutos trariam uma ideia errônea sobre a situação estudada.

### 3.3.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Para atingir os objetivos propostos foram analisados os dados internos da BDTD/UFPE, ou seja, estes dados não são públicos. A autora teve acesso a essas informações devido ao vínculo com o setor, mas foi devidamente acertado o cuidado com as informações pessoais presentes nas planilhas analisadas.

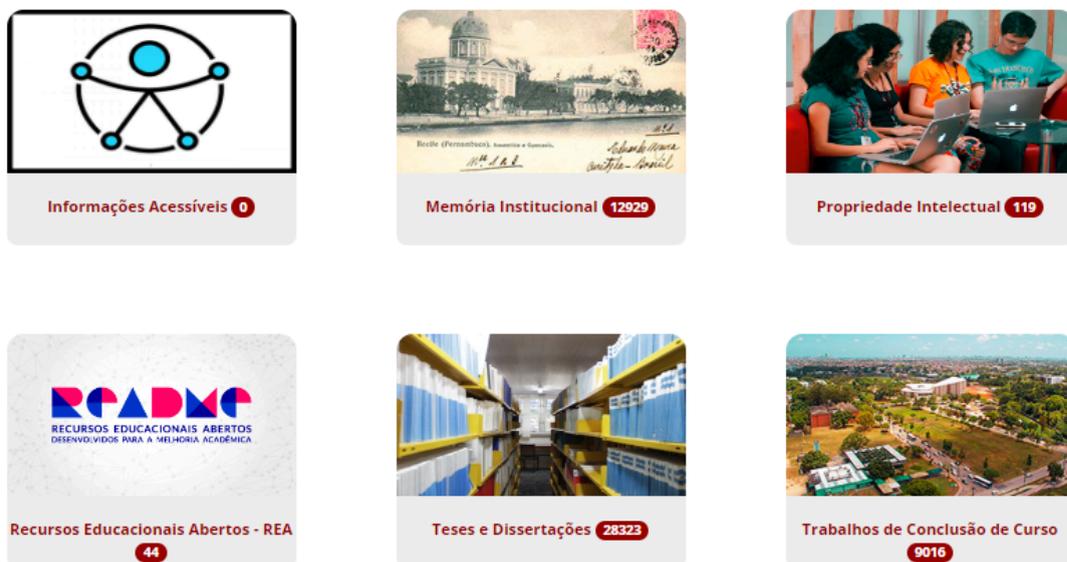
Mesmo com o acesso aos documentos de controle interno, há dados que não puderam ser recuperados. A tabela referente ao ano de 2017 não estava preenchida com os dados da modalidade de acesso e, apesar dos esforços, não foi possível recuperá-los. Outra limitação encontrada relaciona-se aos registros das agências de

fomento à pesquisa indicadas pelos(as) depositantes, que não foram preenchidas em todos os anos. Por fim, na análise qualitativa não há justificativa de todos(as) sobre as solicitações efetuadas.

### 3.3.2 NATUREZA DOS DADOS

A Figura 8 representa a composição do Attena.

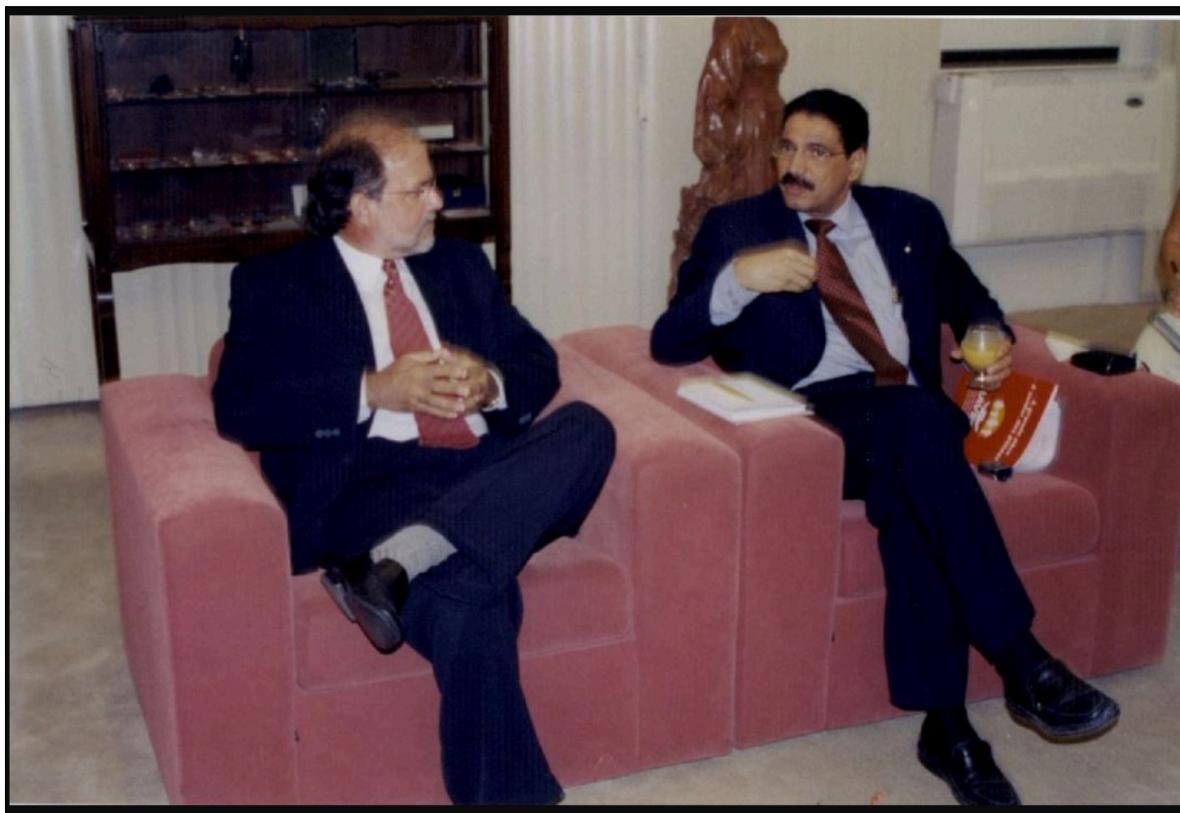
**Figura 8 - Coleções do Repositório Attena**



Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/>

Destacam-se pelo número de registros três comunidades, duas das quais são de trabalhos feitos pelo corpo discente da instituição. A Memória Institucional é de responsabilidade do Memorial Denis Bernardes e tem o objetivo de preservar, conservar e tornar público o acervo científico histórico da UFPE e de Pernambuco. A Figura 9 exemplifica o conteúdo presente na comunidade.

**Figura 9 - Governador Miguel Arraes em evento administrativo na reitoria da Universidade Federal de Pernambuco**



Fonte: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43974>

As outras duas comunidades que se destacam em número de itens são as direcionadas aos trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação. O foco deste estudo será a comunidade de teses e dissertações, conhecida historicamente como BDTD, e é de responsabilidade da Divisão de Gestão de Dados e Tecnologia da Informação, localizada na Biblioteca Central. Os embargos em trabalhos de conclusão de curso de graduação serão analisados em estudo futuro.

A divulgação pública do conteúdo presente no repositório deve passar por trâmites legais, alguns mais complexos do que outros. A Figura 9, por exemplo, marca um evento administrativo da instituição com duas pessoas públicas e, por isso, não apresenta entraves em sua divulgação. No entanto, teses e dissertações são materiais regidos pela Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610) e pelas resoluções internas da UFPE (nº 03/2007 e nº. 04/2008). Em suma, essas normativas trazem dois direcionamentos: enquanto que as portarias internas exigem o depósito dos

trabalhos no Attena condicionando isso à emissão do diploma, a Lei de Direitos Autorais resguarda o autor, inclusive quanto a manter seu trabalho inédito.

Para conhecer o nível de restrições nacionalmente foi solicitado ao IBICT informações referentes ao embargo na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), uma vez que, a maior comunidade do Attena é a de trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação. A Tabela 3 sumariza a taxa de embargos por repositório.

**Tabela 3 - Embargos nacionais relatados pela BDTD**

Repositório	N	%
Repositório Institucional da UFPE	1566	32,4
Repositório Institucional da UTFPR	671	13,9
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UERJ	429	8,9
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPB	429	8,9
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UEPB	274	5,7
Repositório Institucional da UFJF	251	5,2
Repositório Institucional da UFRN	222	4,6
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC SP	160	3,3
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM	152	3,1
Repositório Institucional da UFAL	143	3,0
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie	110	2,3

Fonte:elaboração própria. Baseada nos dados fornecidos pelo IBICT.

Os dados nacionais demonstram dificuldades da UFPE relacionada aos índices de embargo. Somado a isso, o Attena está na colocação 122 no *Transparent Ranking: Institutional Repositories by Google Scholar (February 2023)*<sup>13</sup>, promovido pelo *Cybermetrics Lab*, grupo de pesquisa do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* (CSIC) da Espanha. Esta posição está muito aquém do esperado dado o potencial da UFPE, demonstrando que medidas devem ser tomadas para reafirmar os compromissos estabelecidos na sua criação: ser um ambiente digital que reúne, armazena, preserva e divulga a produção científica. Embora seja injusto dizer que isso é causado apenas pelos embargos, conhecer o comportamento do corpo discente em restringir o acesso ao conteúdo de seus trabalhos é imprescindível para descobrir o que impede o melhor povoamento do Attena.

### 3.3.3 DADOS QUANTITATIVOS

Foram analisados os dados coletados pelos bibliotecários no ato do depósito das teses e dissertações, portanto, os resultados referem-se à escolha que os

<sup>13</sup> <https://repositories.webometrics.info/en/node/32>

discentes fizeram no momento da entrega da tese ou dissertação e não ao estado atual das coleções no Attena, uma vez que, depois de um tempo o embargo chega ao fim. A tabulação começou a ser feita pela equipe da BDTD/UFPE em 2012 e será analisada até 2022. O ano de 2017 não foi devidamente tabulado com a indicação de escolha de acesso, por isso não está representado na análise<sup>14</sup>.

Primeiramente foram coletados os dados por centro acadêmico de todo intervalo listado. Enquanto que, nos anos de 2021 e 2022 os dados foram analisados por centro, por nível (mestrado/doutorado), por modalidade (profissional/acadêmico), e por PPG. Esse detalhamento foi possível devido à mudança de formulário ocorrida em 2021, que deixou as informações mais detalhadas.

Também foram levantadas as agências de fomento indicadas pelos autores pelo pagamento de bolsas de estudo nos anos de 2012 a 2016. Não sendo possível indicar essa informação nos outros anos devido a mudança na forma de tabulação dos dados pela equipe responsável pelo depósito.

Considera-se para análise apenas os dados relativos à restrição parcial, pois a opção de restrição total é pouco utilizada pelos discentes e não era tabulada pela equipe gestora. Em 2023 foram oito pedidos de restrição total dos quais cinco são do doutorado em rede Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (RENORBIO), dois do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Materiais e um do Departamento de Química Fundamental.

Enquanto que nos dados enviados pela BDTD há 32,40% de conteúdo embargado em relação às outras instituições, na opção “direito de acesso” no Attena que indicam 5,71% de embargo em relação ao total da BDTD/UFPE, como indicado na Figura 5.

---

<sup>14</sup> Não obteve-se retorno da equipe vinculada ao serviço no referido ano para esclarecimentos sobre o não preenchimento da planilha.

**Figura 5 - Dados coletados da opção “direito de acesso” no Attena**

Mostrando resultados 1 a 5 de 5	
Acesso Aberto	1
Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Brazil	25118
Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Brazil	2
embargoedAccess	1620
openAccess	26721
Mostrando resultados 1 a 5 de 5	

Fonte: [https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50/browse?type=access&submit\\_browse=Direito+de+Acesso](https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50/browse?type=access&submit_browse=Direito+de+Acesso)

A confiabilidade dos dados coletados diretamente no site não foi considerada satisfatória para essa pesquisa, por isso as análises feitas serão baseadas nas tabulações efetuadas no ato do depósito e conferidas pela equipe de bibliotecários responsável pelo recebimento dos documentos. Após o ano de 2018, o protocolo ficou ainda mais rígido, pois a inserção dos arquivos no repositório exigia outras conferências dos dados tabulados. Em meados de 2020 a tabulação ficou ainda mais responsável com a inserção dos mecanismos de preenchimento automático das informações. Inclusive, por isso as análises dos anos de 2021 e 2022 são mais profundas.

### 3.3.4 DADOS QUALITATIVOS

Na segunda parte do estudo foi efetuado a análise dos pedidos de renovação de embargo, a fim de, conhecer os motivos que levam a tal solicitação. Apesar da apresentação do motivo não ser obrigatória, é comum os(as) discentes exponham o porquê de renovar as restrições. As solicitações são feitas exclusivamente pelos(as) autores(as), não sendo atendida se vier dos(as) orientadores(as) ou secretários(as) do programa, através do e-mail [bdtd@ufpe.br](mailto:bdtd@ufpe.br). Os registros dos pedidos foram tabulados e serão analisados buscando compreender a visão dos pesquisadores em relação a manutenção do embargo. Também foram identificados outros contatos: liberação de acesso e dúvidas.

## ACESSO AOS DADOS DA PESQUISA

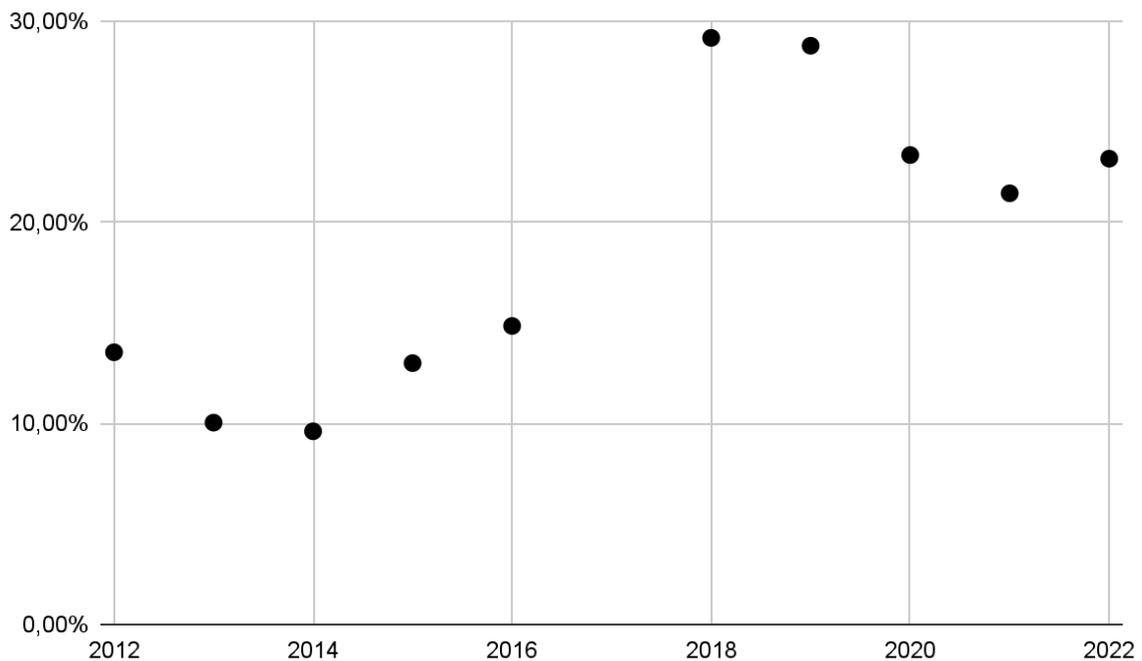
O acesso a esses dados foi possível devido a autora pertencer à equipe gestora do repositório e responsável pelo atendimento aos depositantes das teses e dissertações. É evidente que a disponibilização pública destes dados sem tratamento é inviável devido aos dados pessoais dos(as) alunos(as) e, de toda forma, nenhum(a) pesquisador(a) os solicitou antes, também porque não sabem de sua existência. Estas questões impossibilitam a expansão desta análise para outros repositórios e também dificultam a replicação da pesquisa.

### **3.4 Resultados**

Foram 14.053 depósitos analisados entre 2012 e 2022, dos quais 11.146 (79,3%) optaram pelo acesso aberto, 2.877 (20,4%) pelo acesso embargado e 30 (0,2%) não tiveram registro das escolhas dos autores. O nível de embargo levando em conta os valores totais foi de 20,47%. Este número demonstra com transparência a real situação da UFPE com relação a disponibilização das teses e dissertações, quando leva-se em consideração a opção feita no ato do depósito.

#### **3.4.1 RESULTADOS DOS DADOS DE DEPÓSITO NA BDTD DE 2012 - 2022**

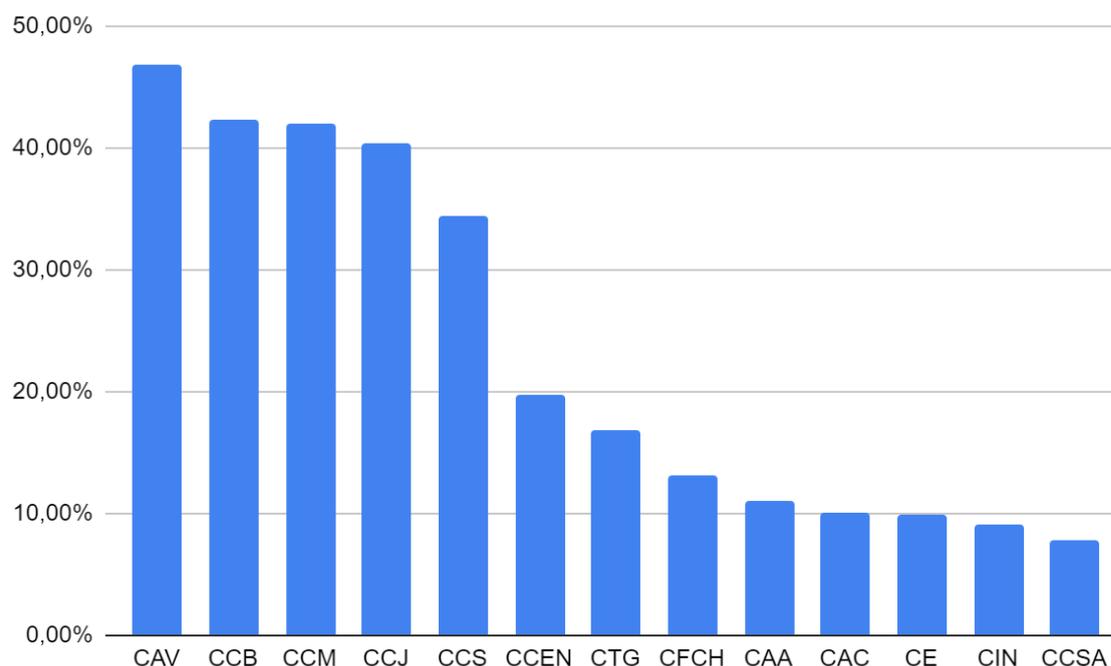
A seguir demonstra-se a distribuição dos embargos por ano verificamos que o ano de 2018 obteve o maior índice de embargos, mas que daí em diante houve um discreto declínio.

**Gráfico 7 - Distribuição dos embargos por ano de depósito**

Fonte: Base de dados. Produção da autora

Considerando os anos mais atuais, a comunidade da BDTD/UFPE insinua níveis mais baixos de 2020 em diante. Não foi realizada pelo SIB uma atividade diretamente relacionada a essa diminuição, mas há constantes eventos em diversas instituições que podem ter despertado o interesse dos autores pelo acesso aberto. Por outro lado, o ano reflete o início da pandemia de Covid-19 que marcou o início do depósito por meio digital, ou seja, o aluno não tem o mesmo impulso de questionar sobre as opções contidas no termo como havia no atendimento presencial. No ato da entrega da documentação o discente pedia esclarecimentos e após a explicação do atendente sobre a RP comumente escolhia embargar.

Quando analisado por centro acadêmico o Gráfico 8 demonstra os níveis alcançados por cada um deles no decorrer dos anos analisados.

**Gráfico 8 - Nível de embargo por cada centro acadêmico**

Fonte: Base de dados. Produção da autora

De forma geral, agregando os anos analisados, o CAV embargou 46,88%, seguido do CB e do CCM com 42,29% cada. Os três centros são responsáveis por manter cursos relacionados à área de saúde/biológicas, demonstrando o quanto a adesão à dinâmica atual de repositório é comprometida nessa área. Em quarto lugar está o CCJ (40,47%) e em quinto lugar mais um centro voltado à área da saúde, o CCS (34,38%).

Quanto aos centros acadêmicos que menos embargam estão CAC (10%) e CE (9,96%), centros ligados às artes, comunicação e educação. Seguidos do CIN (9,12%) e CCSA (7,81%), responsáveis pelas disciplinas de informática e sociais aplicadas, respectivamente.

Portanto, há uma tendência de escolha de tipo de acesso que agrega áreas comuns, indicando que há necessidade específicas de cada uma delas em manter os documentos restritos. Por outro ponto de vista, significa uma movimentação articulada de desagrado com as políticas mandatórias de povoamento de repositórios. Para conhecer melhor quais as características dos optantes pelo embargo, foi realizado uma análise mais detalhada das tabelas dos anos de 2021 e

2022.

### 3.4.2 RESULTADOS DOS DADOS DE DEPÓSITO NA BDTD DE POR SUBCOLEÇÃO DOS ANOS 2021 E 2022

Os dois anos agrupados obtiveram depósitos em 151 subcoleções das quais 18,42% embargaram metade ou mais, enquanto que 26,97% não embargaram nenhum. A mediana é de 15,38%. A Tabela 2 demonstra os índices de embargo por subcoleção advindos de uma planilha com os dados de depósito dos dois anos agrupados.

**Tabela 2 - Subcoleções que mais embargaram trabalhos em 2021 e 2022**

<b>SUBCOLEÇÃO</b>	<b>AA</b>	<b>EMBARGO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Mestrado - Acadêmico - Saúde Humana e Meio Ambiente - CAV	0	1	1	100,0
Doutorado - Acadêmico - Estatística - CCEN	1	14	15	93,3
Doutorado - Acadêmico - Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA - Associação Plena em Rede) - CFCH	3	11	14	78,5
Doutorado - Acadêmico - Biotecnologia (RENORBIO - Rede Nordeste de Biotecnologia) - CB	3	10	13	76,9
Doutorado - Acadêmico - Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento - CCM	6	19	25	76,0
Doutorado - Acadêmico - Ciências Biológicas - CB	11	32	43	74,4
Mestrado - Acadêmico - Bioquímica e Fisiologia - CB	6	16	22	72,7
Mestrado - Acadêmico - Ciências Biológicas - CB	9	24	33	72,7
Mestrado - Acadêmico - Biologia Aplicada à Saúde - CB	3	7	10	70,0
Mestrado - Acadêmico - Ciências Farmacêuticas - CCS	3	7	10	70,0

Fonte: Base de dados. Produção da autora

Os dez que mais embargam possuem um percentual de 70% ou mais, cinco pertencem ao CB. Entre esses cursos estão o doutorado em biotecnologia em rede RENORBIO, que também se destaca nos pedidos de RT. Uma informação não esperada foi a colocação do doutorado em estatística, na avaliação por centro o CCEN não se destaca em embargos e a atividade do curso mencionado ficaria encoberta caso não houvesse uma análise individualizada. A distribuição de mestrados e doutorados é igual e todos os mencionados são acadêmicos. Para fins de comparação, está presente na Tabela 3 os que menos embargaram e mais depositaram.

**Tabela 3 - Subcoleções que menos embargaram trabalhos em 2021 e 2022**

<b>SUBCOLEÇÃO</b>	<b>AA</b>	<b>EMBARGO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Mestrado - Acadêmico - Educação Contemporânea - CAA	43	0	43	0
Mestrado - Acadêmico - Educação Matemática e Tecnológica - CE	42	0	42	0
Mestrado - Profissional - Ensino das Ciências Ambientais - CB	38	0	38	0
Mestrado - Acadêmico - Letras (Teoria da Literatura) - CAC	32	0	32	0
Mestrado - Profissional - Políticas Públicas - CFCH	26	0	26	0
Mestrado - Acadêmico - Sociologia - CFCH	25	0	25	0
Mestrado - Acadêmico - Engenharia Civil e Ambiental - CAA	25	0	25	0
Mestrado - Profissional - Ciência da Computação - CIN	24	0	24	0
Mestrado - Acadêmico - História - CFCH	22	0	22	0
Doutorado - Acadêmico - Educação Matemática e tecnológica - CE	21	0	21	0

Fonte:Base de dados. Produção da autora

Neste caso, os mestrados se sobressaem mais, estando entre eles apenas um doutorado. Enquanto que, há também programas profissionais.

As subcoleções compõem as coleções que, por sua vez, representam os programas de pós-graduação, onde 20,62% não embargaram nenhum trabalho e a mesma porcentagem embargou 50% ou mais. A mediana neste caso foi de 14,81%.

A Tabela 4 demonstra a organização dos dados levando em consideração essa estrutura hierárquica, ou seja, agrupando as informações de mestrado e doutorado (quando há os dois níveis no programa).

**Tabela 4 - Coleções que mais embargaram trabalhos em 2021 e 2022**

<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>AA</b>	<b>EMBARGO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Saúde Humana e Meio Ambiente	0	1	1	100,0
Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA - Associação Plena em Rede)	3	11	14	78,5
Biotecnologia (RENORBIO - Rede Nordeste de Biotecnologia)	3	10	13	76,9
Ciências Biológicas	20	56	76	73,6
Bioquímica e Fisiologia	12	27	39	69,2
Saúde da Comunicação Humana	6	12	18	66,6
Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica	6	12	18	66,6
Estatística	13	25	38	65,7
Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento	12	21	33	63,6
Biologia Aplicada à Saúde	11	17	28	60,7

Fonte:Base de dados. Produção da autora

Novamente objetivando comparar com os índices dos que menos embargam, a Tabela 5 apresenta dez coleções que não embargaram nenhum trabalho e que depositaram mais trabalhos.

Tabela 5 - Coleções que menos embargaram trabalhos em 2021 e 2022

SUBCOLEÇÃO	AA	EMBARGO	TOTAL	%
Educação Matemática e Tecnológica	63	0	63	0
Educação Contemporânea	43	0	43	0
Ensino das Ciências Ambientais	38	0	38	0
Letras (Linguística)	35	0	35	0
Antropologia	29	0	29	0
Políticas Públicas	26	0	26	0
Engenharia Civil e Ambiental	25	0	25	0
Serviço Social	21	0	21	0
Letras (PROFLETRAS)	17	0	17	0

Fonte: Base de dados. Produção da autora

Chama a atenção os três primeiros itens da Tabela 5, mesmo com quantidade alta de trabalhos eles se mantiveram sem embargos. Uma evidência de como a área da educação é adepta da divulgação do conhecimento, inclusive por promover a criação da comunidade de Recursos Educacionais Abertos (REA). Esta coleção não é e não deve ser regulada por medidas que obriguem o depósito devido sua política de acesso, por isso possuem uma quantidade pequena de itens adicionados (44). Destaca-se a necessidade de incentivar a inclusão de materiais nessa coleção, pois a área é adepta à disponibilização de conteúdos para reuso nas atividades de ensino.

### AGÊNCIAS DE FOMENTO

Os dados planilhados de 2012 a 2016 mantinham uma coluna especificando a agência de fomento que o autor declarava receber bolsa de estudo. Esse dado foi cruzado nessas planilhas para identificar se autores que embargaram acesso aos trabalhos recebiam bolsa de estudo.

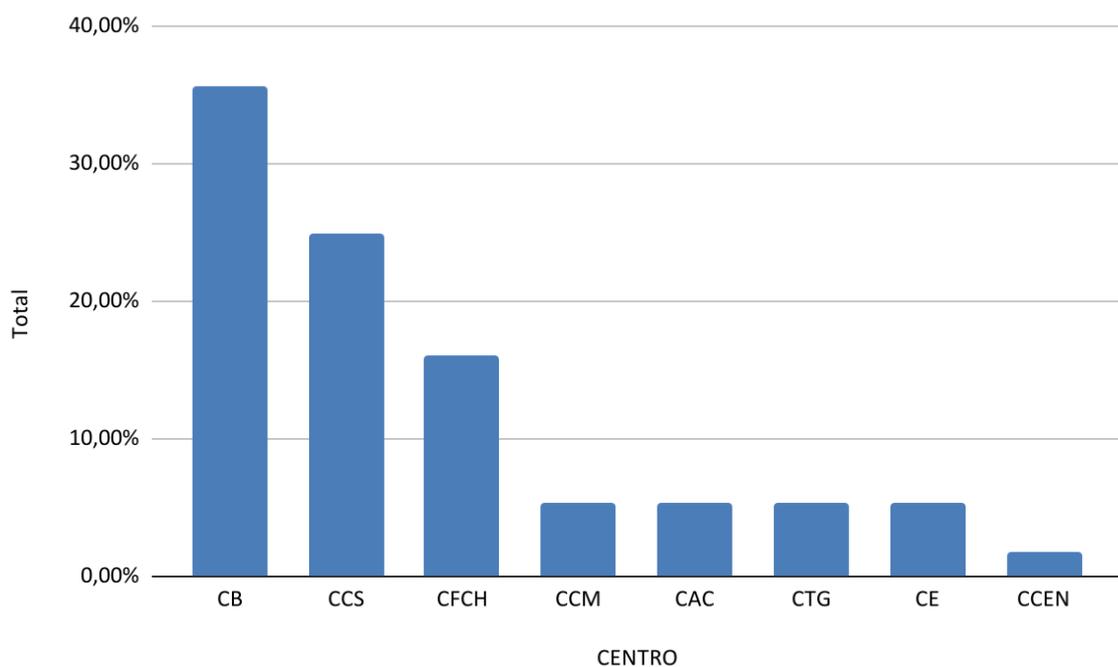
Ao todo 438 autores desses anos destacados afirmam ter recebido bolsa de agências de fomento à pesquisa e embargaram os trabalhos no Attena. As agências mais citadas foram CAPES, CNPQ e FACEPE, presentes em 97,72% das indicações como únicas ou principais financiadoras.

### 3.4.3 ANÁLISE DOS DADOS DE RENOVAÇÃO DE EMBARGO NA BDTD

Devido a possibilidade de renovação dos embargos, os discentes podem entrar em contato para solicitar que o prazo seja estendido. Não é obrigatório a apresentação de justificativa, mas é comum que os autores sintam-se na obrigação

de apresentar os motivos. Foram identificados 65 pedidos de atendimento relacionados a embargo, sendo 55 pedidos de renovação, 5 aplicações de embargo em trabalhos que estavam disponíveis, 2 liberações de acesso, 2 dúvidas e um pedido de exclusão em que a autora voltou atrás na solicitação. Foram analisados os pedidos de renovação e estão dispostos no Gráfico 9 os centros acadêmicos que mais aparecem na planilha.

**Gráfico 9 - Centro acadêmicos que renovam embargos**



Fonte: Base de dados. Produção da autora

Em mais uma confirmação de que as áreas de saúde e biológicas são mais propensas ao embargo, eles também se destacam em renovações. O CB é responsável por 34,55% das renovações, enquanto o CCS apareceu 25,45% das vezes. A Tabela 6 indica a frequência por PPG.

**Tabela 6 - Renovações de embargo**

CURSO	%
Fisioterapia	20,0
Ciências Biológicas	14,5
Biologia de Fungos	9,0
Geografia	7,2
Educação	5,4
Engenharia Química	5,4

Biologia Aplicada à Saúde	5,4
---------------------------	-----

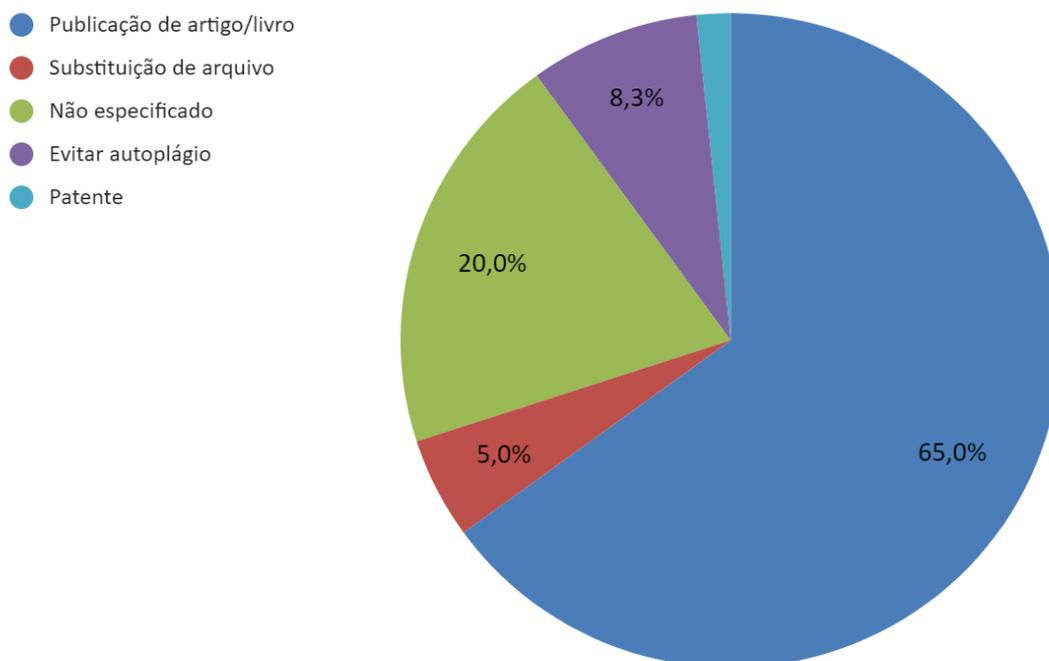
Fonte: Base de dados. Produção da autora

## MOTIVOS RELATADOS PELOS AUTORES PARA RENOVAÇÃO DO EMBARGO

Os motivos relatados pelos autores foram separados em categorias e indicados no Gráfico 10.

- publicação de artigo/livro: quando o autor deseja manter o conteúdo inédito para publicar em veículos que fazem essa exigências (66,1%);
- não especificado: o motivo não foi relatado (19,6%);
- evitar autoplágio: quando o conteúdo já foi publicado e o autor teme que os editores identifiquem a duplicidade (8,9%);
- substituição de arquivo: solicitada autorização para troca do arquivo da dissertação ou tese mediante abertura de processo enviado à Pró-reitoria de Pós-graduação e o autor está aguardando o parecer (3,6%);
- patente: o autor fez o pedido de embargo parcial para registro de patente, embora para esse fim seja indicado o embargo total (1,8%).

**Gráfico 10 - Motivos das renovações de embargo**



Fonte: Base de dados. Produção da autora

### Gráfico 10 - Motivos das renovações de embargo

#### ANÁLISE TEXTUAL DAS SOLICITAÇÕES DE RENOVAÇÃO DE EMBARGO

Os autores acreditam que os editores exigem que o conteúdo não esteja disponível em RIs antes de ser submetido à análise e após a publicação creem que nunca poderão liberá-los no Attena. Essas informações podem ser verídicas, mas só é possível saber investigando o modelo de negócios das revistas. Entretanto, os autores ainda não sabem onde irão submeter os trabalhos, principalmente porque podem submeter a mais de uma revista o mesmo conteúdo para expandir as possibilidades de aceitação. Isso dificulta a devida orientação e causa o embargo ou renovação por precaução.

Uma ideia errônea identificada nas justificativas dos autores é de que a disponibilização dos trabalhos no RI iria facilitar o plágio dos conteúdos.

“Ainda tenho dados importantes para serem publicados que podem ser facilmente copiados do documento, caso a minha tese fique disponível e caia nas mãos de pessoas de má fé.” (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).

“A prorrogação do embargo trona-se (sic.) necessária para fins de publicação dos resultados da pesquisa, pois infelizmente faço parte de um grupo de pesquisa em minha área de atuação a qual nosso grupo rival utilizasse (sic.) dos nossos resultados para publicá-los antes de nós, fazendo assim que percamos as publicações. Tal fato já ocorreu com resultados da minha monografia e hoje tendo ainda resultados não publicados da minha dissertação temo que o mesmo ocorra novamente.” (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).

Identifica-se aqui alguns paradoxos: se a disponibilização do conteúdo no repositório impediria o autor de publicar em revistas, por que não impediria outras pessoas? Se o conteúdo está em AA e outra pessoa tenta publicar os mesmos resultados em data posterior, os editores e os leitores não identificariam o plágio? Por que a publicação em uma revista impediram que o plágio ocorresse, mas a disponibilização no RI não? Por que produzir conteúdo científico e manter em sigilo evitando a reutilização desde que atribuída a autoria?

Identificou-se também que os orientadores também contribuem com essas indicações que promovem o embargo, o que pode ser identificado de forma indireta ou mesmo em menção direta às recomendações recebidas pelos próprios

programas. De forma indireta nota-se o envio de solicitações com textos idênticos em que os autores apenas modificam suas informações pessoais. O texto a seguir foi enviado por cinco discentes orientados pela mesma professora:

“Eu, [nome do autor], venho, através deste e-mail, solicitar o embargo e ampliação do novo embargo por mais dois anos no Repositório Digital da UFPE da minha [...] defendida no ano de [...], intitulada: [“título”], sob orientação da professora [nome] do Programa de Pós-graduação em [...] da UFPE. Informo que a [...] já tem prazo de ser liberada em [...] e a exposição desses artigos na íntegra no Repositório Digital da UFPE podem caracterizar autoplágio e impedir o processo final de publicação, causando impacto na produção do Programa de Pós-graduação de [...] da UFPE. (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).”

Algumas formas de menções diretas à solicitação de orientadores são exemplificadas abaixo.

“Minha orientadora e eu pedimos gentilmente que se estenda o embargo temporário ao acesso a dissertação [...]” (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).

“No processo de depósito da dissertação eu liberei para que ela ficasse aberta. Contudo agora conversando com minha orientadora ela solicitou que não liberasse totalmente visto que ainda não publicamos o artigo e lá ele eram (sic.) disponível. É possível fazer essa alteração?” (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).

Em outro caso a própria orientadora entrou em contato afirmando que:

“A orientação de restrição parcial conforme documento em anexo enviado pelo autor do estudo, foi pleiteado em conformidade com a minha orientação para possibilitar a publicação dos artigos oriundos da dissertação, visto que fomos todos informados em reunião com participação de representantes de área e com recomendação da própria gestão, que a divulgação online das dissertações e teses na íntegra, implica em impossibilidade de publicação, pois o material passa a ser considerado plágio.” (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).

## OUTRAS SOLICITAÇÕES RELACIONADAS A EMBARGO

As duas solicitações de liberação de trabalhos embargados tiveram as seguintes justificativas:

“Eu acabei de depositar a minha dissertação, e ao preencher o termo de depósito eu solicitei a modalidade "restrição parcial", entretanto eu não sabia que com essa restrição as pessoas não poderiam acessar o meu trabalho. Então, como fui informada que poderia solicitar a alteração dessa modalidade, eu gostaria de alterar para "texto completo". (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).”

Como indicado acima, houve um mal entendido da autora que gostaria que o conteúdo de seu trabalho fosse acessado pelo público geral, mas houve um mal entendido no preenchimento do termo de depósito. Podem existir mais casos deste tipo, mas os autores não retornaram para pedir a correção.

A justificativa para inclusão da minha tese ao repositório da UFPE está na necessidade de publicação de artigos que trazem como referência a tese mencionada. Como é de vital importância para ascensão profissional e para que não haja problemas relacionados à plágio ou outra coisa dessa natureza, faz-se mister que para a publicação de partes da tese eu possa indicar sua referência. As publicações têm aguardado o depósito público e como não há certezas do momento de retorno e tenho perdido oportunidade de publicações em função do atraso no depósito da tese na biblioteca da UFPE (reconheço que não há culpa do setor), solicito que possam considerar os documentos digitais enviados em anexo. (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).

Neste segundo caso, chama a atenção a solicitação da aluna para inclusão da sua tese no período em que as atividades estavam suspensas por conta da pandemia de Covid-19. Este pedido vai de encontro às solicitações comuns apresentadas no ato do depósito que buscam manter os trabalhos inéditos. A autora é egressa do curso de doutorado acadêmico em Design, vinculado ao CAC e cria essa evidência de como as diferentes áreas lidam com a disponibilização de conteúdos.

Duas solicitações foram registradas como “dúvida”, devido ao envio antes do depósito dos trabalhos. Ambas voltadas para a possibilidade de autoplágio:

Sobre Restrição Parcial: alguns artigos colocados na Dissertação ainda não foram publicados. De 3 artigos, só 1 já foi aprovado pela revista. Devo depositar a Dissertação em condição de "Texto Completo" ou como "Restrição Parcial"? Se enviar o texto completo com acesso livre e os artigos serem publicados posteriormente, não seria autoplágio? (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).

A tese pode se entregar no formato de artigo? Caso não, os resultados da pesquisa podem ser apresentados no formato do artigo original (Sic.) solicitado pela pós (O resultado seria exatamente o artigo original)? em ambos os casos existe a possibilidade de autoplágio, se sim como isso pode ser resolvido? (Trecho de conversa através do e-mail institucional do setor).

### 3.5 Discussões

As teses e dissertações podem conter os três tipos documentais (*preprints*, *posprints* e versão do(a) editor(a)), tornando cada caso único e passível de análise individual para identificação da permissão da revista. Essa ponderação deve ser feita pelo(a) autor(a) e orientador(a), mas a desinformação sobre as políticas e a importância dos RIs dificulta essa prática. Além disso, os autores possuem certo constrangimento em expor a versão sem editoração (Lovett et al, 2017), necessária em casos em que a revista não permite divulgação da versão do editor.

Alguns pesquisadores relatam receio de plágio em conformidade com o que foi encontrado por Zhong e Jiang (2016), no entanto, o registro imediato após a defesa dificulta que outros reproduzam estes resultados sem o devido reconhecimento. Até porque as defesas de teses e dissertações são públicas, salvo em caso de sigilo industrial.

O fato dos embargos terem diminuído no ano de 2020, quando os esclarecimentos dessa opção no termo de depósito ficaram mais superficiais devido ao atendimento remoto, demonstra que o problema com inclusão de conteúdo nos RIs não se resolve apenas com o clichê de “informar o usuário sobre as vantagens do acesso aberto”. O que deve ocorrer é a melhor utilização das estratégias de promoção de livre acesso com a realidade das necessidades da comunidade científica.

Quando a análise foi direcionada aos centros acadêmicos, o CCJ estava entre os que mais embargam, destoando dos outros que tem relação com as saúde/biológicas, no entanto, ele não aparece nos índices de renovação. Devido a isso, não foi possível ter acesso às justificativas que levam a tal opção, mas é de se esperar que os conhecedores das leis evoquem seu direito de autor apenas porque sabem que serão atendidos ou que poderão recorrer a outras instâncias para se resguardar.

Com relação aos demais centros acadêmicos que mais embargam, é evidente a necessidade de estudos futuros relacionados às áreas de saúde e

biológicas da UFPE. O principal motivo relatado está na manutenção do ineditismo para publicação de artigos científicos que se estende por tempo indeterminado, devido a renovação do embargo. Desta forma, há um atraso na divulgação dos resultados de pesquisa elaborados pelos acadêmicos em áreas de suma importância para o bem estar da população. Durante a pandemia de Covid 19 ficou comprovado que a abertura das informações dos laboratórios é crucial para o avanço das descobertas científicas.

Porém, não pode-se deixar de salientar que ainda é exigido do pesquisador o atendimento a métricas que o caracterizem como produtivo. A comunidade acadêmica depende de publicações efetuadas no modelo formal de comunicação científica para progredir em sua carreira. Ademais, não há estudos que comprovem que as publicações oriundas da UFPE não estão em AA nas revistas científicas, pois pouco se sabe sobre quais são esses periódicos e suas políticas.

No caso de mestres e doutores, é comum a exigência de comprovante de submissão de artigos em revistas para autorização para defesa de teses e dissertações. Neste caso, o depósito do trabalho em AA inviabiliza a efetivação da publicação, que já está em análise. Os orientadores, que figuram nestas publicações como autores, perdem pontuação oriunda dessas publicações que serviriam para progredir no plano de carreira.

De forma geral, os RIs não deveriam ter esse impasse, pois direcionam-se a trabalhos já publicados e com luz verde dos editores para arquivamento. O embargo, neste caso, serviria para atender às políticas de acesso de revistas científicas que podem solicitar o direito de exclusividade por um período. Entretanto, houve a migração das BDTDs objetivando o maior povoamento de seus acervos digitais, criando um novo uso para os embargos.

As teses e dissertações possuem características diferentes de artigos publicados em revistas, tanto em seu conteúdo e forma de escrita como em sua função. Ambos servem para comunicar-se com os pares, mas os trabalhos de conclusão de curso também são documentos administrativos e possuem a função de comprovar que os pré-requisitos para obtenção do título foram atingidos. Com isso, possuem data específica de entrega e sua confecção é realizada ao final do curso, após a integralização das disciplinas. Dessa forma, a imersão no tema de pesquisa ocorre na fase final, dificultando a publicações dos artigos em tempo hábil para que no ato do depósito eles já estejam na condição de *posprint*.

Outra possibilidade é de que os trabalhos que não estão sofrendo embargo podem não possuir as informações totais da pesquisa efetuada. Como comprovação disso, em reunião ocorrida nos mês de agosto de 2023 com um grupo de docentes da área da saúde descontentes com a obrigatoriedade de depósito de TCCs decidiram orientar os alunos a depositar resumos expandidos no repositório e o conteúdo da pesquisa realizada será direcionado a revistas científicas. Um processo semelhante a este é realizado quando há sigilo industrial, pois os pesquisadores não podem divulgar os resultados, mas precisam publicar através da publicação formal.

Em decorrência de todas estas questões, há repositórios que não exigem a completude dos arquivos depositados, ficando a critério dos autores ponderar o que deve ser incluído, neste caso, podem ser retirados *preprints* e *posprints* não autorizados pelas editoras. O repositório Lume<sup>15</sup>, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), segue essa política. Além da inserção de diversos outros materiais completos ou não.

Como resultado, encontra-se no *Transparent Ranking: Institutional Repositories by Google Scholar (February 2023)* em terceiro lugar sendo o primeiro e o segundo ocupados respectivamente pelo *Smithsonian/NASA Astrophysics Data System* e *NASA Technical Reports Server*.

### 3.6 Conclusões

Fica evidente que a confrontação do(a) depositante de teses e dissertações no momento do depósito não é o caminho para redução da utilização das RPs, comprovado na diminuição dos níveis de embargo quando o autor não tem contato presencial com a equipe coordenada pelas bibliotecárias do setor. Tampouco espera-se grandes resultados na erradicação dessa opção, uma vez que a maioria dos pesquisadores ainda não submeteu os conteúdos para análise das revistas ou ainda não recebeu aprovação para publicação. Assim, não teria como ponderar se é possível divulgar *preprints*, *posprints* e versões do editor antes da confirmação de que aquela revista irá fazer o trabalho editorial do texto. Nesse ínterim, o(a) discente necessita da emissão do diploma e não deve ser impedido pelo processo burocrático.

De toda forma, não é possível concluir que a comunidade acadêmica não é adepta ao Attena com os dados levantados até o momento, pois o percentual de

---

<sup>15</sup> <https://lume.ufrgs.br/>

embargos não é alto no total para todos os PPGs, mas é bastante expressivo em algumas áreas do conhecimento. Por isso, é possível notar que o RI não tem atendido, até o momento, as necessidades de alguns cursos no que diz respeito à disponibilização dos conteúdos produzidos.

Considerando este cenário, há medidas que podem ser tomadas para que o conteúdo produzido na instituição possa ser acessado sem que a comunidade acadêmica sinta-se desabonada:

- a divulgação de revistas com políticas eficientes de AA, principalmente as que seguem o padrão diamante e que aceitam a divulgação de pré-prints em RIs, para que o pesquisador possa considerá-las quando for escolher onde publicar. Ademais, informar das implicações de publicar em revistas que restringem o acesso;
- envio dos dados das publicações realizadas pela comunidade acadêmica para controle da biblioteca;
- analisar a viabilidade de um meio de divulgação interna de arquivos que são publicados em revistas com políticas que não atendem a nenhuma das vias de AA ou com embargos estabelecidos por elas;
- criação de um comitê de gerenciamento do Attena sendo composto por membros das bibliotecas setoriais, ramificando suas atividades nos diversos centros acadêmicos e concentrando-se em atender as demandas voltadas às diversas áreas do conhecimento;
- criação de novas comunidades para publicação dos arquivos de autoria dos acadêmicos da UFPE, para captar o conteúdo produzido na instituição e que não se enquadram nas comunidades atuais, retirando das teses e dissertações a exclusividade na divulgação do que é produzido na instituição;
- incentivo a inclusão de diversos materiais como os Recursos Educacionais Abertos e demais produtos;
- utilização das redes sociais pelos(as) bibliotecários(as) como ferramenta de divulgação do AA;
- criação de uma métrica oficial que incentive a alimentação do repositório e reconheça a adesão do corpo docente e discente para as avaliações internas.

Nenhuma dessas medidas é mandatória, devendo a adesão ser de livre escolha, reconhecendo as vantagens oferecidas por cada uma delas e criando

incentivos nas progressões funcionais, seleção para PPG e concursos para professor(a). Para isso, é necessário apoio das agências de fomento e da administração central da UFPE.

A mediação do autoarquivamento só deve ser realizada quando estritamente necessária, ou seja, o corpo docente deve ter autonomia para inserir os arquivos no Attena. Desta forma, o(a) bibliotecário(a) fica menos sobrecarregado, podendo investir tempo na melhoria e suporte dos serviços ofertados.

## 4 CONCLUSÕES

De maneira integral, é possível concluir que as discussões em relação aos RIs são semelhantes quando comparadas entre instituições de localização diferente e chegam a um ponto principal em que o(a) profissional bibliotecário(a) é demandado(a) a assumir a responsabilidade de informar a comunidade acadêmica sobre a divulgação de suas produções. Sai-se de uma postura de espera e inércia e assume-se um papel mais ativo no que tange ao suporte dado ao corpo docente e discente.

Por outro lado, as instituições devem observar a necessidade de investimento na formação continuada dos(as) funcionários(as), no suporte tecnológico e em políticas institucionais voltadas à divulgação do conteúdo produzido, somadas a melhores condições de trabalho, ensino e pesquisa.

Quando se fala em Acesso Aberto (AA) para teses e dissertações, nota-se que na UFPE algumas áreas são mais propensas a aderir do que outras, destacando-se positivamente os cursos voltados à educação. Esses resultados devem ser levados em consideração ao analisar novas propostas de intervenção na comunidade acadêmica. Quem produz esse tipo de material, financiado com dinheiro do contribuinte, deve ter compromisso com a transparência da informação e comprometimento com a sociedade que promoveu sua formação. Ademais, o conteúdo produzido no âmbito da ciência necessita de ampla divulgação entre os pares para garantir o avanço das descobertas, o que será potencializado pela Ciência Aberta e suas ferramentas.

## 5 ESTUDOS FUTUROS

Em estudos futuros, pretende-se investigar como as publicações dos programas que mais embargam teses e dissertações ocorrem, considerando as possibilidades existentes e as demandas de divulgação desses materiais no Attena. Entre as opções de inserção nos repositórios estão: em revistas de acesso aberto que permitem a inclusão em RI, revistas cujo período de embargo já foi cumprido e a liberação para inclusão de preprints e *posprints*. Isso guiará a equipe em futuros acordos e direcionamentos para a inclusão de material no RI.

É de suma importância conhecer as políticas adotadas por outros RIs para implementar medidas que apresentem bons resultados. Um indicativo de boas práticas é o Transparent Ranking: Institutional Repositories by Google Scholar (February 2023). Os RIs posicionados nas primeiras colocações devem ter suas políticas analisadas de forma crítica, considerando a adequação para o público da UFPE.

## REFERÊNCIAS

- BOAI. Budapest Open Access Initiative. Budapeste. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>. Acesso em: 13 set. 2023.
- COSTA, M. P.; LEITE, F. C. L. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: IBICT, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23202>. Acesso em: 13 set. 2023.
- COUTO, W. E. **Comunicação científica e direitos autorais: o acesso aberto e o avanço da pirataria**. 2022. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/T.27.2022.tde-12012023-185118. Acesso em: 15 set. 2023.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, p. 296, 2010.
- DECLARAÇÃO DE BETHESDA. Meeting on Open Access Publishing, Bethesda. Abril. 2003. Disponível em: [https://ictlogy.net/articles/bethesda\\_es.html](https://ictlogy.net/articles/bethesda_es.html). Acesso em: 13 set. 2023.
- DECLARAÇÃO DE BERLIN. Conference on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities, Berlin, Outubro, 2003. Disponível em: <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>. Acesso em: 13 set. 2023.
- LARIVIÈRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEON, P. Big publishers, bigger profits: how the scholarly community lost the control of its journals. **Media trope**. vol. 5, no. 2, pp. 102-110. 2015.
- LOVETT, J. A. et al. Institutional Repositories and Academic Social Networks: Competition or Complement? A Study of Open Access Policy Compliance vs. ResearchGate Participation, **Journal of Librarianship and Scholarly Communication**, 2017 5(1), eP2183. Disponível em: <https://doi.org/10.7710/2162-3309.2183>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- MURAKAMI, T. R. M.; FAUSTO, S. Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 185-201, 2013. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v4i2p185-201. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69327>. Acesso em: 13 set. 2023.
- NEUBERT, P. S.; RODRIGUES, R. S. Oligopólios e publicação científica: a busca por impacto na América Latina. **Transinformação**, v. 33, e200069, 2021. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200069>. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/tinf/a/NJCD5gNbYN5JNmBSp7rLtBk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- SANDERSON, T. Editors quit top neuroscience journal to protest against open-access charges Members of the departing editorial teams say that the fees to

publish articles are unsustainable. **Nature**, 616, 641, 2023. Acesso em: <https://doi.org/10.1038/d41586-023-01391-5>. Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, P. do N.; WEITZEL, S. da R. Os desafios das políticas de embargo em Repositórios Institucionais: um estudo das coleções de teses e dissertações em institutos de pesquisa e universidades brasileiras. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 11, 2017. DOI: 10.29397/reciis.v11i0.1363. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1363>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SPINAK, E. Periódicos que aumentaram o valor da APC receberam mais artigos [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/05/22/periodicos-que-aumentaram-o-valor-da-apc-receberam-mais-artigos/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SUBER, P. Open Access Overview: focusing on open access to peer reviewed research articles and their preprints. In: **Open access**. Cambridge: MIT Press, 2012.

TERRY, R. A pesquisa nasce livre, mas em todos os lugares está acorrentada... (escusas a Rousseau). In.: VELTEROP, J. **Nós amávamos tanto o acesso aberto**. São Paulo: Scielo, 2023. Disponível em: <https://25.scielo.org/nos-amavamos-tanto-o-acesso-aberto/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

WESTRIENEN, G.; LYNCH, C. Academic institutional repositories: deployment status in 13 nations as of mid 2005. **D-Lib Magazine**, v. 11, n. 9. Set. 2005. Disponível em: <https://www.dlib.org/dlib/september05/westrienen/09westrienen.html>. Acesso em: 13 set. 2023.

ZHONG, J.; JIANG, S. Institutional repositories in Chinese open access development: Status, progress, and challenges. **The Journal of Academic Librarianship**, 42, 6, 2016. P. 739-744. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133316300982>. Acesso em: 31. ago. 2023.

AGUILLO, I.F. Altmetrics of the open access institutional repositories: A webometrics approach. **Scientometrics** **123**, 1181–1192 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03424-6>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BARRETO SEGUNDO, J. de D.; SANTOS, U. de A.; SÁ, K. N.; VILLALOBOS, A. P. de O. Relações entre Acesso Aberto, QUALIS CAPES e desempenho de citação (Índices h, e, AW e hI Anual) em periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação – estudo documental exploratório. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.47362. Acesso em: 16 mar. 2023.

GROSSMANN, A; BREMBS, B. Journal publication cost tables and scenarios. **Figshare**, 2019. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.8118197.v2>. Disponível em: [https://figshare.com/articles/dataset/Journal\\_Production\\_Cost\\_010519\\_xlsx/811819](https://figshare.com/articles/dataset/Journal_Production_Cost_010519_xlsx/811819)

7/2. Acesso em: 01 abr. 2024.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Budapeste, 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CORRÊA, E. C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n.41, p. 23-40, set./dez., 2014. ISSN 1518-2924. DOI:10.5007/1518-2924.2014v19n41p23. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23/28292>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DAWSON; S. Q. YANG, S. Q. Institutional Repositories, Open Access and Copyright: What Are the Practices and Implications?, **Science & Technology Libraries**, 35:4, 2016. p. 279-294, DOI: 10.1080/0194262X.2016.1224994. Acesso em: 31 ago. 2023.

FARIDA, I. et al. A conceptual model of Open Access Institutional Repository in Indonesia academic libraries: Viewed from knowledge management perspective. **Library Management**, vol. 36 No. ½. 2015, pp. 168-181. DOI: <https://doi.org/10.1108/LM-03-2014-0038>. Acesso em: 31 ago. 2023.

IGARASHI, W.; IGARASHI, D.C.C.; BORGES, B. J. Revisão sistemática e sua potencial contribuição em “Negócios, Gerenciamento e Contabilidade”. **Gestão & Regionalidade**, v. 31, n. 91, p. 138-151, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/gr.vol31n91.2887>. Acesso em: 31 ago. 2023.

LARIVIÈRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEON, P. The oligopoly of academic publishers in the digital era. **PLOS ONE**, v.10, n. 6, 2015. doi: 10.1371/journal.pone.0127502. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LEE, J. et al. Availability and accessibility in an open access institutional repository: a case study. **Information Research: An International Electronic Journal**, v20 n1 Mar. 2015. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1060495>. Acesso em: 31 ago. 2023.

LOVETT, J. A. et al. Institutional Repositories and Academic Social Networks: Competition or Complement? A Study of Open Access Policy Compliance vs. ResearchGate Participation, **Journal of Librarianship and Scholarly Communication**, 2017 5(1), eP2183. Disponível em: <https://doi.org/10.7710/2162-3309.2183>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LYNCH, C. A. Institutional Repositories: Essential Infrastructure For Scholarship In The Digital Age. **Libraries and the Academy**, vol. 3 no. 2, 2003, p. 327-336. Project MUSE, doi:10.1353/pla.2003.0039. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/42865>. Acesso em: 31 ago. 2021.

NEUBERT, P. S.; RODRIGUES, R. S. Oligopólios e publicação científica: a busca por impacto na América Latina. **Transinformação**, v. 33, e200069, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200069>. Acesso em: 31 ago.. 2023.

YANG, Z. Y.; LI, Y., "University Faculty Awareness and Attitudes towards Open Access Publishing and the Institutional Repository: A Case Study", **Journal of Librarianship and Scholarly Communication** 3(1), 2015. eP1210. Doi: <https://doi.org/10.7710/2162-3309.1210>. Acesso em: 31 ago. 2023.

ZHONG, J.; JIANG, S. Institutional repositories in Chinese open access development: Status, progress, and challenges. **The Journal of Academic Librarianship**, 42, 6, 2016. P. 739-744. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133316300982>. Acesso em: 31. ago. 2023.

## APÊNDICE A – SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E ACESSO ABERTO

Ocorrido no dia 06/12/2023, das 9 às 11:30, na sala 04 do Departamento de Ciência da Informação, o evento foi organizado com o suporte da coorientadora Prof<sup>a</sup>. dra<sup>a</sup> Márcia Ivo Braz e teve como público alvo a comunidade acadêmica da UFPE. Estavam presentes bibliotecários(as) e alunos(as) de graduação e pós-graduação.

É salutar que as inscrições iniciadas no dia 22/11/2023 com adesão robusta e tiveram que ser encerradas antes da data do evento devido a lotação da sala reservada. Esse indicador demonstra o quanto a discussão provoca interesse dos que fazem parte da instituição.



Fonte: A autora

## APÊNDICE B – NOVA COLEÇÃO NO ATTENA

Reforçando a práxis esperada da formação em cursos profissionais é conveniente mostrar atividades efetuadas na instituição. Como exemplo disso, ocorreu a criação das coleções de depósito de produtos do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica e da comunidade de Produção Acadêmica e Institucional.

A saber, os mestrados e doutorados profissionais exigem a criação de um produto em complementação à dissertação ou tese. No caso da UFPE, esses materiais não são depositados no Attena e acabam não sendo gerenciados pela instituição. É importante que se diga, que essas produções também necessitam do gerenciamento promovido pelos RIs e o fato de não serem depositados podem ocasionar consequências irreparáveis a seu acesso e preservação.

A imagem abaixo representa o primeiro curso a solicitar a criação de coleções para os produtos. O Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica é vinculado ao Centro de Educação onde a autora ocupa o cargo de coordenadora da biblioteca, sendo assim, a demanda solicitada foi acolhida por uma profissional que pudesse dar o suporte adequado. O atendimento só foi possível de ser realizado devido ao suporte da administração geral do Repositório Attena, localizada na DGDTI/BC. Esta é a divisão onde a autora desenvolvia as atividades quando iniciou o MPPP e cujo trabalho deve ser enaltecido pelas grandes contribuições na criação de organizações de outras comunidades. Duas das mais importantes são Trabalhos de Conclusão de Curso e Produção Acadêmica e Institucional.

A criação e manutenção destas comunidades depende da articulação, boa vontade, suporte, investimento, dentre outros recursos. Dentre isso, o esforço contínuo dos(as) bibliotecários(as) em promover a discussão e as ações necessárias.

## Coleções do Mestrado Profissional em Educação Básica no Repositório Attena

The screenshot displays the Attena digital repository interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Simplifique!', 'Comunica BR', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. The main header features the Attena logo (a red circular pattern) and the text 'Repositório Digital da UFPE'. A search bar is located on the right, with the text 'Buscar no repositório' and a search icon, and a link for '>> Busca avançada'. Below the header, there is a breadcrumb trail: 'RI UFPE / Teses e Dissertações / Teses e Dissertações defendidas na UFPE'. The main content area is titled 'Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica' and includes a 'Visualizar estatísticas' button. Below this, there is a section for 'Coleções desta comunidade' with four items: 'Dissertações de Mestrado Profissional - Educação Básica', 'Produtos de Doutorado - Educação Básica', 'Produtos de Mestrado Profissional - Educação Básica', and 'Teses de Doutorado - Educação Básica'. A 'Navegar' section contains buttons for 'Data do documento', 'Autores', 'Título', 'Assunto', 'Tipo do Documento', and 'Direito de Acesso'. At the bottom, there is a 'Refinar' button with a checklist icon.

BRASIL Simplifique! Comunica BR Participe Acesso à informação Legislação Canais

**ATTENA**  
Repositório Digital da UFPE

Buscar no repositório >> Busca avançada Entrar

RI UFPE / Teses e Dissertações / Teses e Dissertações defendidas na UFPE

### Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica

Página inicial da comunidade [Visualizar estatísticas](#)

#### Coleções desta comunidade

- Dissertações de Mestrado Profissional - Educação Básica
- Produtos de Doutorado - Educação Básica
- Produtos de Mestrado Profissional - Educação Básica
- Teses de Doutorado - Educação Básica

Navegar

Data do documento Autores Título Assunto Tipo do Documento Direito de Acesso

Refinar

Fonte: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/55372>